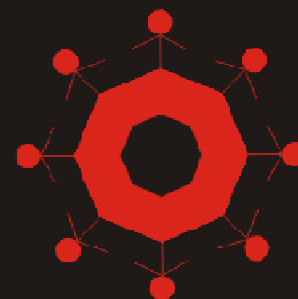


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**Levi Teixeira Pinheiro**

**PROJETO ALVORADA:  
Um novo olhar sobre o Espaço Público**

**Fortaleza  
2010**



**PROJETO  
ALVORADA:  
Um novo olhar sobre  
o Espaço Público**

**LEVI TEIXEIRA PINHEIRO**

**PROJETO ALVORADA:  
UM NOVO OLHAR SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO**

Monografia apresentada à disciplina de Projeto de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Marcondes A. Lima

**FORTALEZA  
2010**

**LEVI TEIXEIRA PINHEIRO**

**PROJETO ALVORADA:  
UM NOVO OLHAR SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO**

PROJETO DE GRADUAÇÃO SUBMETIDO AO CORPO DOCENTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ COMO PARTE DOS REQUISITOS  
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE ARQUITETO E URBANISTA

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / 2010, por:

---

Prof. Marcondes Araújo Lima, Doutor  
Universidade Federal do Ceará  
(Orientador)

---

Prof. André Soares Lopes, Mestre  
Universidade Federal do Ceará  
(Examinador)

---

Prof. Amando Candeira Costa Filho, Mestre  
Universidade de Fortaleza  
(Examinador)

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais Arnaldo e Inês, e aos meus irmãos Davi e Saulo.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Marcondes Araújo Lima por me passar um olhar diferenciado sobre o espaço e a arquitetura e pela orientação a este trabalho. Além da sua paciência e atenção para comigo e para este trabalho.

Aos companheiros, moradores do Parque Água Fria e membros do Movimento dos Conselhos Populares, em especial Sérgio, Rostie, Dóris, Yara, Naldo, que me proporcionaram um nova visão de mundo, através das vivências no bairro e nos movimentos sociais. Além de ajudarem bastante na coleta de informações sobre o bairro.

À amiga e companheira Lívia Barbosa pelo apoio emocional e científico para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos companheiros do curso de arquitetura, Jean Marcell, Hector e Marco Antônio pela discussões sobre arquitetura, história das cidades e outras questões filosóficas que contribuíram para construção a deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos que compartilham este momento comigo.

## RESUMO

PINHEIRO, Levi Teixeira. **Projeto Alvorada: Um novo olhar sobre o espaço público.** 2010. 57 f. Monografia – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Neste trabalho estudou-se o processo de evolução urbana na região em duas escalas: na macro escala de Fortaleza e na micro escala da Região da Água Fria.

Na macro escala, aborda-se o processo de urbanização e valorização da região, analisando os investimentos públicos e privados na área. Já na micro escala, estuda-se os impactos sociais no espaço público relacionando-se aos processos anteriores.

Com a valorização da região e o conseqüente surgimento de mazelas sociais, como tráfico drogas e violência, os espaços públicos, perderam um pouco o seu uso. Antes da valorização fundiária haviam muitos vazios urbanos, que eram campos de futebol e as ruas também eram áreas de lazer. Após esse processo os terrenos baldios tornaram-se condomínios e nas ruas intensificou-se a circulação de veículos. Quanto às drogas e a violência, devido a eles acabaram-se as festas populares e ensaios de quadrilhas juninas nas praças. Porém, ainda se percebe apropriação de determinados espaços públicos pela comunidade como área de lazer ou uso comercial.

Ao perceber o processo de degradação e decadência dos espaços públicos do Conjunto Alvorada, foi proposto um projeto de requalificação urbana que melhorasse a qualidade desta comunidade.

O projeto trabalha em duas escalas, uma na escala do Loteamento Parque Água Fria, onde são dadas diretrizes gerais, que beneficiam o Conjunto Alvorada e as comunidades do entorno. E outra na escala do Conjunto Alvorada, onde se realiza “pequenas cirurgias” nos espaços públicos, procurando potencializar, consolidar e ordenar determinados usos.

**Palavras-Chave:** Espaço Público, arquitetura comunitária, evolução urbana.

## SUMÁRIO

|   |  |    |
|---|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO .....   | 11 |
|   | 1.1 Sobre o tema.....  | 11 |
|   | 1.2 Justificativa .....                                      | 12 |
|   | 1.3 Objetivos.....   | 12 |
|   | <b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....                            | 12 |
|   | <b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....                     | 12 |
|   | 1.4 Metodologia .....  | 12 |
|   | 1.5 Estrutura do trabalho .....                              | 13 |
| 2 | O ESPAÇO URBANO.....   | 15 |
|   | 2.1 A Cidade .....   | 15 |
|   | 2.2 O Espaço Público .....                                   | 17 |
|   | <b>2.2.1 Metamorfoses do Espaço Público</b> .....            | 19 |
| 3 | ÁREA DE ESTUDO.....  | 24 |
|   | 3.1 Evolução urbana da região sudeste de Fortaleza.....      | 25 |
|   | 3.2 Região da Água Fria.....                                 | 27 |
|   | 3.3 Metamorfoses urbanas do Conjunto Alvorada.....           | 34 |
| 4 | DIAGNÓSTICO .....  | 37 |
|   | 4.1 Parque Água Fria: Caracterização da área estudada.....   | 37 |
|   | 4.2 Conjunto Alvorada: Caracterização da Área Estudada ..... | 46 |
| 5 | Projeto .....  | 50 |

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
|  | VIII                                 |
| 5.1 Parque Água Fria: Diretrizes Gerais.....         | 50                                   |
| 5.2 Conjunto Alvorada: Áreas de Intervenção.....     | 51                                   |
| <b>5.2.1 Vias e passeios</b> .....                   | 52                                   |
| <b>5.2.2 Espaços de aglomeração de pessoas</b> ..... | 58                                   |
| <b>5.2.3 Bordas</b> .....                            | 68                                   |
| 6 CONCLUSÃO .....                                    | 74                                   |
| 7 BIBLIOGRAFIA .....                                 | 75                                   |
| 8 DESENHOS.....                                      | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |



**LISTA DE FIGURAS**

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Área de Estudo .....                                | 24 |
| Figura 2 - Expansão Urbana no sudeste de Fortaleza.....        | 27 |
| Figura 3 - Antigos centros urbanos.....                        | 28 |
| Figura 4 - Evolução urbana da Região da Água Fria.....         | 30 |
| Figura 5 - Centros de Bairro.....                              | 34 |
| Figura 6 - Praça do Chafariz.....                              | 35 |
| Figura 7 - Clube de Forró.....                                 | 35 |
| Figura 8 - Praça do Alvorada e Escola Aldaci BARbosa.....      | 36 |
| Figura 9 - Parque Água Fria e Conjunto Alvorada.....           | 37 |
| Figura 10 - Áreas de ZEIS.....                                 | 39 |
| Figura 11 - Uso e ocupação do solo Parque Água Fria.....       | 43 |
| Figura 12 - Uso e ocupação do solo - Conjunto Alvorada.....    | 46 |
| Figura 13 – Rua Eliseu Oriá: Condomínio fechado.....           | 49 |
| Figura 14 - Diretrizes Gerais - Parque Água Fria.....          | 50 |
| Figura 15 - Áreas de intervenção.....                          | 52 |
| Figura 16 Setor A: Situação .....                              | 53 |
| Figura 17 - Setor A: Projeto .....                             | 54 |
| Figura 18 - Setor B: Situação .....                            | 56 |
| Figura 19 - Rua Olegário Memória: proposta de intervenção..... | 57 |
| Figura 20 - Setor C: Situação .....                            | 59 |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
|                                     | X  |
| Figura 21 – Setor C: Projeto.....   | 60 |
| Figura 22 - Setor D: Situação.....  | 62 |
| Figura 23 - Praça do Alvorada.....  | 64 |
| Figura 24 - Praça do Chafariz.....  | 67 |
| Figura 25 - Setor F - Situação..... | 69 |
| Figura 26 - Setor F: Projeto.....   | 70 |
| Figura 27 - Setor F: Proposta ..... |    |

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BEC – Banco do Estado do Ceará

Cagece - Companhia de Água e Esgoto do Ceará

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

Coelce - Companhia Energética do Ceará

Cofeco – Colônia de Férias dos Empregados da Coelce

MCP – Movimento dos Conselhos Populares

Semam – Secretaria de Meio Ambiente de Fortaleza

TRE - Tribunal Regional Eleitoral

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente documento é um Trabalho Final de Graduação onde se realizou uma pesquisa bibliográfica, de campo e de fontes primárias, que resultou em um projeto urbanístico, que abrange várias escalas projetuais, desde a instância do design, como o mobiliário urbano; passando pelo paisagismo até chegar ao projeto urbano.

### **1.1 Sobre o tema**

Ao se observar os problemas urbanos ligados aos conflitos sociais gerados a partir da segregação sócio-espacial e da disputa territorial de diferentes classes sociais que ocupam o espaço urbano em Fortaleza, como é o caso das comunidades do Campo do América, Favela do Santa Cecília, Dendê e Conjunto Alvorada, dentre outras, identifica-se a necessidade de uma pesquisa para compreender e sugerir soluções para amenizar esses conflitos .

Os conflitos de ordem sócio-econômica são expressos, em quase todos os casos, através da carência de infra-estrutura (pavimentação, tratamento de esgoto, água, luz e telefone) e de espaço habitável para os seus moradores. Além da presença do vandalismo, lixo e esgoto nos espaços públicos nas comunidades mais carentes. Enquanto no quarteirão ao lado existe a abundância desses serviços. Isso expressa um desrespeito mútuo entre os cidadãos e poder público. Primeiro o poder público que não oferece condições dignas de habitabilidade para os cidadãos, depois estes que não conseguem respeitar o patrimônio público ou os outros cidadãos.

Por outro lado, a falta de espaço nas habitações, nessas comunidades, provoca o uso intenso dos espaços públicos, gerando espaços coletivos e fortalecendo os laços comunitários. Dentre os usos observados destacam-se uso de ruas e calçadas como varal, espaço de comércio, local de encontro e de lazer.

Ao perceber esses conflitos e potencialidades nas comunidades estudadas, procurou-se utilizar do espaço público para reduzir esses conflitos. O espaço público foi escolhido como elemento de trabalho por assumir múltiplas funções e para evitar conflitos na desapropriação de áreas particulares, além de ser uma área viva e coletiva por essência. Assim o projeto propõe a requalificação deste espaço, ordenando-o para evitar conflitos entre as suas diversas funções e permitir uma melhor qualidade de vida para a população.

## **1.2 Justificativa**

A área a ser implantada o projeto é o Conjunto Alvorada, conjunto habitacional para população de baixa renda que foi construído em 1975 e localiza-se nos limites do bairro Edson Queiroz com Sapiranga Coité, uma zona bastante afetada pela falta de controle urbano e especulação imobiliária.

Ao caminhar pelas ruas do bairro percebe-se que há um grande conflito sócio espacial devido à inserção de duas classes econômicas distintas no mesmo bairro. Conflito expresso através de condomínios fechados com longos muros e cercas elétricas ou de arame farpado. Além de espaços públicos sem qualidade, como praças e passeios com pouca arborização, escassos de mobiliário urbano e com conflitos de usos.

Logo, se propõe um projeto que permita o convívio harmônico das diversas classes sociais, reforçando a identidade local, aumentando a produtividade econômica da população mais carente e gerando espaços com qualidade ambiental.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

O presente trabalho tem como objetivo maior propor um projeto de requalificação e ordenamento dos espaços públicos do Conjunto Alvorada.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Melhoria da qualidade de vida da população;
- Melhoria das condições econômicas, sociais e culturais da população;
- Ordenar os diversos usos do espaço público;
- Reforçar a identidade local;
- Amenizar o conflito sócio-espacial existente no conjunto alvorada;

## **1.4 Metodologia**

A metodologia deste trabalho consistiu-se em trabalhar em três etapas: pesquisa, consolidação e análise dos dados e proposição projectual.

A pesquisa dividiu-se em pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. Primeiro foi feita a observação do espaço, analisando questões técnicas e sociais, onde foi feito um registro fotográfico e escrito, além de vivências com os próprios moradores participando de eventos e reuniões do bairro. Na segunda etapa foram realizadas entrevistas com moradores da região e técnicos da prefeitura sobre a evolução e os problemas sociais do bairro.

A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias consistiram em fotografias antigas, mapas e documentos oficiais. Já as fontes secundárias foram obtidas a partir de um levantamento bibliográfico sobre o processo de expansão urbana da região, valorização fundiária e a evolução dos espaços públicos e sobre elementos que expliquem esses processos, apontando possíveis soluções para melhoria desses espaços.

Após a etapa da pesquisa foi feita a análise e consolidação de dados através da elaboração textos e mapas. Essa análise serviu como base para identificação dos problemas e potencialidades da região estudadas, que nortearam a proposta projetual.

A proposta projetual foi dividida em duas escalas: diretrizes gerais e projeto urbano. As diretrizes gerais são elementos de projeto tratados em uma grande escala, sem um nível de detalhamento. Nessa escala apontam-se diretrizes para o sistema viário, zonas de habitação de interesse social e instalação de equipamentos de médio e grande porte. As diretrizes se baseiam no processo de evolução do bairro e na sua tendência de crescimento.

Já o projeto urbano consiste no detalhamento de uma das propostas inseridas nas diretrizes gerais, no caso a requalificação urbana do Conjunto Alvorada. Nessa escala, o projeto procura ordenar as múltiplas atividades realizadas no espaço público, contemplando as necessidades sociais e econômicas da comunidade. Múltiplas atividades estas foram observadas a fundo a partir da convivência com a comunidade.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

O trabalho de se organiza a partir de um referencial teórico que dará suporte para os dados coletados e o desenvolvimento do projeto na área, apresentado no capítulo 02. Depois, no capítulo 03 são apresentados e analisados os dados coletados. No capítulo 04 há um memorial descritivo sobre o projeto e áreas de intervenção. Em seguida, no capítulo 6,

vem a análise dos resultados e as considerações finais, onde são apresentadas a síntese dos resultados. Ao final, encontram-se as referências bibliográficas que serviram de base para a elaboração deste trabalho.

## **2 O ESPAÇO URBANO**

O espaço urbano pode ser compreendido a partir de diversas escalas e dimensões de análise. Na macro-escala, podemos compreender a cidade a partir da relação entre o espaço urbano e rural, ou da relação centro urbano e sua periferia. Nessa escala o espaço pode ser analisado nas suas dimensões econômicas, ecológicas e políticas. Na micro escala, isto é a escala local, o espaço pode ser analisado a partir de seus usos, ocupações e de suas dimensões simbólicas.

### **2.1 A Cidade**

Segundo Drew (1982), o homem, a partir do seu desenvolvimento tecnológico e cultural, criou formas diferenciadas de se apropriar do espaço, gerando ecossistemas distintos dos ecossistemas naturais.

Ecossistemas naturais são unidades sistemáticas formadas por organismos vivos e pelo meio abiótico, que realizam, em uma determinada área, a ciclagem de materiais vivos e não vivos, através de fluxos de energia. A sua principal fonte energética é a luz solar (Odum, 2007).

Os habitats humanos não só afetam os ecossistemas naturais como também criam acordos inteiramente novos e podem ser classificados em agroecossistemas e tecnocossistemas industriais (Odum, 2007). Os sistemas naturais dependem de uma energia natural e renovável para mantê-los. Porém, os ecossistemas humanos, para a sua manutenção, dependem de energias não renováveis, como os combustíveis fósseis, além de outros recursos naturais.

A cidade moderna pode ser classificada com um tecnocossistema industrial, que cultiva pouco ou nenhum alimento e gera uma enorme quantidade de resíduos, afetando amplas áreas a jusante de paisagens rurais e naturais. Logo, dependem dos agroecossistemas e dos ecossistemas naturais. Por outro lado as cidades, produzem, em boa quantidade, ciência e cultura e, dependendo das cidades, produtos industrializados que os agroecossistemas não produzem em quantidade (Odum, 2007).

Segundo Odum (2007), a Revolução Industrial é um marco da dominação humana sobre as forças naturais. Um fato que contribui em décadas posteriores ao desenvolvimento da

metropolização, isto é, o inchaço populacional e a expansão física das cidades, absorvendo aglomerados urbanos e rurais periféricos.

Tal fenômeno provoca o desaparecimento das zonas rurais periféricas, aumentando mais ainda a dependência da cidade ao campo. Além de que, segundo Villaça (1997), a expansão tende a absorver as localidades vizinhas e provocar um processo de polarização de um centro metropolitano. O centro metropolitano passa a concentrar atividades econômicas e serviços, das quais os núcleos urbanos menores passam a depender.

Enquanto as áreas urbanas originais tendem a concentrar comércio e serviços, as zonas rurais periféricas dos núcleos urbanos tendem a se urbanizar para atender as demandas de novas áreas residenciais ou industriais. As áreas residenciais tendem a assumir duas formas distintas: as áreas com urbanização de status e áreas de urbanização popular.

A urbanização de status é um tipo de urbanização, promovida pela iniciativa pública e privada, para atender demanda por habitação das classes mais abastadas. Os imóveis para atender os interesses dessas classes devem ter boa acessibilidade ao centro, infraestrutura, amenidades sociais e paisagísticas. Segundo Villaça (1997), nas metrópoles litorâneas, há tendência das residências elitizadas se concentrarem em áreas próximas a costa e com boa acessibilidade ao centro urbano. Estas qualidades urbanas por serem escassas geram uma valorização fundiária.

A urbanização popular ocorre em áreas com qualidades inferiores como áreas alagadiças, próximo a zonas industriais ou distantes do centro. Esse tipo de urbanização ocorre nessas áreas por serem menos valorizadas. Devido o baixo valor dos imóveis e formas de pagamento, a urbanização destas áreas, normalmente, é produzida pelo Estado.

As novas áreas urbanas são produzidas por diversos atores sociais, dentre eles, destacam-se os grandes proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os excluídos socialmente (Corrêa, 1989).

Os proprietários dos meios de produção, no caso os grandes industriais, estão interessados em terrenos amplos e com boa acessibilidade para o escoamento da sua produção.

Os proprietários fundiários e os promotores imobiliários estão interessados no valor de troca da terra, e não no seu valor de uso. Em muitos casos ambos os atores se



confundem. Os proprietários fundiários tendem a se tornar promotores imobiliários, para eles mesmos tornarem-se loteadores de suas glebas de terra.

O Estado assume vários papéis, como proprietário dos meios de produção, promotor imobiliário, além do seu papel de ordenador do crescimento e manutenção do espaço urbano por meio da legislação urbana.

Os marginalizados socialmente, devido à falta de recursos financeiros produzem loteamentos irregulares ocupando áreas públicas e privadas que não são dos interesses de grandes proprietários fundiários ou promotores imobiliários.

Assim, a valorização fundiária gera uma segregação espacial, impedindo que as classes menos favorecidas adquiram imóveis nessas regiões.

Como se percebe, o processo valorização fundiária ocorre a partir das qualidades locacionais oferecidas nas propriedades urbanas ou rurais. Qualidades locacionais que dependem do clima e dos recursos naturais locais, do Estado e da iniciativa privada para existirem. Este processo tende a criar novas centralidades econômicas, provocando a decadência de outras, mais antigas, além de gerar uma grande segregação sócio-espacial, pois o preço da terra impede à instalação de habitações de baixa renda de forma legal em zonas urbanas com boas qualidades locacionais. Além de aumentar cada vez mais a distância física e a dependência cultural do campo em relação à cidade e dependência agrícola-extrativista da cidade em relação ao campo. Assim se desenvolvem cidades ecologicamente e socialmente insustentáveis.

## **2.2 O Espaço Público**

O espaço urbano na escala das pequenas cidades ou de um bairro pode ser compreendido a partir de suas estruturas físicas: ruas, calçadas praças, parques e lotes; e estruturas urbanas sociais: centros e edifícios notáveis (Santos, 1988), podendo possuir um caráter público, semipúblico, privado e semiprivado.

A distinção jurídica entre o espaço público e privado foi normatizada no século XIX (Borja et Muxi, 2003). As ruas e as praças são espaços públicos de livre circulação. Já os lotes são áreas predominantes privadas ou semi-públicas, pois podem pertencer ao poder público, instituições de caráter social, como igrejas e associações comunitárias ou particulares. O conjunto de lotes agrupados é denominado quadra.

As áreas semi-públicas são lotes onde se inserem prédios públicos, pertencente ao Estado, que possuem uma circulação restrita, como escolas públicas, posto de saúde, secretarias públicas, dentre outros. As áreas privadas são áreas de propriedade particular e que possuem circulação e uso extremamente restrito como residências ou lotes. As áreas semi-privadas são espaços de propriedade particular, mas de livre ou semi-livre circulação, como um centro comercial, um estacionamento ou um clube.

O espaço público, socialmente, pode ser definido como espaço acessível a todos, que possibilita o risco do encontro podendo assumir diversos usos e funções (Borja et Muxi, 2003). Tecnicamente pode ser compreendido como o espaço que dá forma e sentido ao espaço urbano e tem como primordial função garantir a circulação (Santos, 1988). E juridicamente é um espaço que pertence ao Estado, isto é ao poder público, como ruas, passeios, praças e parques.

As ruas e os passeios podem ser definidos como espaço de circulação de pedestres, informações e veículos, podendo assumir outras funções em diferentes culturas e épocas. A rua pode ser também um local de encontro, de trocas comerciais e festividades (Cabral, 2005 et Santos, 1988).

A função das ruas, delimitadas pelo seu número de intersecções, sua largura, sua pavimentação e o seu prolongamento, atrai alguns usos diferenciados. Quanto a sua função, as vias urbanas podem ser classificadas em: rodovia, via arterial, via coletora e via local e quanto ao seu uso podem ser classificadas como residenciais e comerciais.

As ruas comerciais possuem um fluxo intenso de carros e pessoas e por isso são bastante animadas. Já as ruas residenciais devem abrigar o fluxo local, as brincadeiras de crianças, Porém, deve-se tomar cuidado para que elas não fiquem “mortas”, isto é sem animação, sem a presença de pessoas (Santos, 1988).

As calçadas são vias para circulação de pedestres, mas podem funcionar com uma praça linear. As calçadas tendem a ser mais usadas do que as praças, pois são melhores vigiadas e mais familiares (Santos, 1988).

As praças e os parques são áreas públicas de livre circulação destinadas à permanência: lazer, encontros e descanso. A praça é um espaço público de articulação entre a rua e a arquitetura, e que também assume a função social de lazer, descanso de encontros e

convívios de grupos sociais diferentes. Os parques urbanos são grandes áreas verdes, pouco pavimentadas que assumem a função de recreação, não possuindo o mesmo caráter de espaço de sociabilização da praça (Alex, 2008).

Os centros urbanos são locais onde se concentra o comércio, serviços, as oportunidades de trabalho mais significativos, uma boa quantidade de pessoas e onde acontecem as coisas mais importantes. Desde as cidades da antiguidade, o centro urbano estava ligado às noções de cruzamentos de ruas, praça e mercado. As pessoas se dirigem ao centro para trocar não apenas mercadorias, mas também concepções de ser e de viver (Santos, 1988). Os centros urbanos normalmente são compostos por edifícios notáveis.

Os edifícios notáveis são espaços de aglomeração de pessoas e tendem a se destacar visualmente, como estabelecimentos comerciais, igrejas e clubes. Devido ao seu destaque tornam-se marcos e ícones construindo a identidade da cidade (Santos, 1988).

Além desses elementos estruturais, o espaço urbano possui outros elementos, que não são estruturais, mas que assumem funções sociais: comunicação, lazer, descanso e estéticas; no caso o mobiliário urbano. O mobiliário urbano não deve ser considerado um elemento meramente decorativo, pois ele pode assumir várias formas e várias funções. Há vários tipos de mobiliários: decorativos, mobiliários de serviços, mobiliário de comercialização, de lazer, de sinalização, de publicidade. O mobiliário isoladamente exerce uma função específica, porém quando sua forma é repetida gera um sentimento de identidade no espaço em que ele está implantado. (Mourthe, 1998)

### **2.2.1 Metamorfoses do Espaço Público**

Ao longo da história, as estruturas físicas do espaço urbano sofreram modificações apresentando formas físicas e usos distintos, devido às evoluções tecnológicas e culturais.

Na antiguidade, antes do desenvolvimento dos veículos sobre rodas, já havia as ruas largas destinadas as procissões sagradas ou aos soldados em marcha. As vias largas também serviam como locais de encontro, espaços de feiras e festividades. Ao longo dessas largas avenidas, encontravam-se o palácio e o templo. Nesse período, o palácio era o espaço da administração pública, cadeia e de julgamentos, já os templos, além de espaço religioso

era, também, onde se armazenavam alimentos e realizavam-se as trocas comerciais, Mumford (1965).

Na idade Média, as cidades eram, em sua maioria, fortificadas devido ao ataques de outros povos. Além de possuírem ruas irregulares e estreitas. As praças suas surgiam como a sobra dos lotes. Segundo Alex (2008), a rua era extensão da casa, da oficina e do mercado; nas praças ocorriam as feiras, comemorações, teatros e ritos religiosos. As ruas das cidades medievais eram estreitas e tortuosas, não havia tráfego de veículos sobre rodas. Os formatos irregulares dessas vias impediam a formação de corredores de vento, tornando-as espaços mais agradáveis no inverno. Já as praças medievais eram formadas pelos espaços residuais das edificações, logo possuíam formas irregulares sem nenhuma preocupação formal (Mumford, 1965).

Durante o renascimento quando ocorreram transformações políticas, econômicas e ideológicas na Europa, observa-se a emergência de espaços planejados e de cirurgias urbanas estéticas, em alguns edifícios e em pequenas praças para afirmar esteticamente essa nova ordem (Santos, 1988). Segundo Alex (2008), as praças renascentistas procuravam se harmonizar aos edifícios do seu entorno. Kato (apud Alex, 2008) sugere que o desenho das praças renascentistas aliados as fachadas dos edifícios surgiram por questões meramente estéticas e expressavam as novas idéias da época. Porém, Lamas (apud Alex, 2008) e Mumford (1965) defendem que tal fato era a expressão material de uma nova ordem política e econômica, expressando e impondo o poder dos nobres locais.

A partir do século XVI os carros carruagens começam a circular dentro das cidades, devido ao melhoramento técnico em suas rodas, o que causou inicialmente um repúdio dos habitantes das cidades, pois as ruas medievais não estavam preparadas para esse tipo de tráfego. Dessa forma, no século XVII, o novo planejamento urbano exigia ruas largas e retas não somente para atender o novo tráfego de veículos, mas também para permitir desfiles militares e evitar revoltas populares. Na cidade medieval, ricos e pobres dividiam os mesmo espaços, a rua, o mercado e a catedral. Porém, com a emergência da cidade barroca com suas largas avenidas, os ricos poderiam andar no centro ruas nas carruagens ou cavalos, enquanto os pobres caminham na periferia, na sarjeta, nas calçadas. Se as praças do período medieval tinham o caráter comercial e festivo, as praças do período barroco tinham caráter residencial aristocrático, servindo de estacionamentos para carruagens e cavalos. Além de expressar de forma mais intensa essa segregação sócio-espacial, a cidade também acabava

com os centros cívicos ou locais de encontro, pois não havia mais a praça do mercado e as escolas não dialogavam socialmente com os espaços abertos (Mumford, 1965). As praças somente expressavam o geometrismo estético e monumentalidade do período (Alex, 2008).

No final da idade média iniciam-se, também, o período das grandes navegações, que culminam no surgimento de colônias européias no mundo inteiro, merecendo destaque para América do Sul, especificamente o Brasil. As cidades brasileiras surgiram a partir de traçados portugueses, apresentado um traçado urbano irregular com ruas estreitas e poucos espaços amplos. Além, das fachadas das edificações seguirem o modelo português afirmando a ordem da coroa portuguesa (Santos, 1989).

Os espaços públicos eram pouco freqüentados pela aristocracia local, sendo ocupado por de ex-escravos negros e posteriormente por imigrantes. Era, também, lugar do comércio varejista (De Jesus, 2005). Além das atividades comerciais, as ruas do Brasil colônia eram palcos de festas para homens livres pobres e escravos, como exemplo o carnaval. As praças do Brasil colonial eram a extensão das capelas. Além desse caráter religioso, a praça assumia, também, a função comercial (Estácio, 2008). Como se percebe na colônia o espaço urbano era só utilizado pelas classes populares. Isso ocorria porque a aristocracia era rural.

Porém, em meados do século XIX, com desenvolvimento da burguesia devido ao crescimento econômico nas exportações, iniciado com abertura dos portos em 1810 e fortalecida com Guerra de Secessão nos Estados Unidos em 1861, as cidades brasileiras começaram a passar por um processo de re-ordenamento urbano (De Jesus, 2005). A nova ordem urbana, não só reformava e recriava fisicamente, mas também socialmente os espaços urbanos. Na época, criam-se os bulevares e passeios públicos, como também expulsaram indigentes e ambulantes dos espaços públicos. Assim, o espaço urbano brasileiro passa ser palco do desfile de uma classe em ascensão: a burguesia.

Enquanto na Europa, em meados do século, o urbanismo ganhava uma discussão mais científica, pois desde o século XVII, o urbanismo pertencia ao campo das Belas Artes. Porém, com o caos urbano instaurado na Europa, devido aos excessos de trabalhadores e desempregos, provocaram reflexões sobre o espaço urbano, inicialmente por filósofos e depois os arquitetos urbanistas. Em meio a essas reflexões, arquitetos e urbanistas visionários

se filiam a duas teorias do espaço ou as formas de intervir no espaço urbano: “culturalismo” e “progressismo”. Essas teorias passam a entrar em vigor a partir do século XX.

No caso do Brasil, as novas teorias urbanas são adotadas sob a perspectiva de afirmação de uma nova nação, de uma nação moderna. Sendo o culturalismo adotado pela iniciativa privada e o racionalismo pelo Estado (Santos, 1988).

As novas teorias urbanas, aliadas aos avanços tecnológicos provocam profundas modificações nos espaços públicos. Nas cidades brasileiras estas teorias são expressas nas novas cidades, como Brasília e nas áreas de expansão de cidades antigas.

O projeto moderno racionalista de cidade, expresso em Brasília procura reconfigurar as estruturas urbanas convencionais: o lote, o quarteirão e a rua. O lote e o quarteirão são substituídos pelo solo livre e os blocos habitacionais (prédios residenciais). O solo livre acabou com as referências habituais de passeios, esquinas, encaminhamentos e elos diretos interior/exterior. O quarteirão é substituído pelo bloco de apartamentos, o qual cria uma nova relação de vizinhança: os corredores tomam o lugar da rua e os apartamentos dos lotes. A rua não se perdeu, porém se reduziu a mera função de circulação, perdendo suas outras funções de comércio, lazer e lugar de encontro (Santos, 1988).

Além das modificações formais do espaço na modernidade percebem-se outros elementos que contribuem para as mudanças de usos dos espaços públicos e perda de suas múltiplas funções. A presença de veículos dentro das cidades, as transformações tecnológicas (televisão, internet e telefone), o aumento da individualidade, por fim, o aumento da violência.

A partir do Barroco, a presença dos veículos circulando dentro da cidade gerou a redução das múltiplas funções da rua: espaço de encontros, de comércio e de lazer; reduzindo-a a mera função de circulação. No século XX, o projeto modernista racionalista afirma mais ainda essa lógica da rua como meramente um espaço de circulação. As transformações tecnológicas, como o telefone, a televisão e a internet, permitiram que as pessoas se comunicassem com as outras ou realizassem atividades de lazer sem sair de casa.

O aumento da violência ocorre devido a exclusão econômica e cultural das classes mais baixas (Borja, 2005). A busca por segurança provocou o surgimento de espaços fechados

para lazer (Borja, 2005) e comércio encarcerado em shopping centers, condomínios fechados e clubes, que substituem as ruas e as praças.

Assim, à medida que o processo de modernização foi se desenvolvendo, ocorreu certa supressão do espaço público, que se torna cada vez mais um espaço de passagem, e não de permanência (Cabral, 2005). Essa movimentação aumenta a insegurança nas ruas, pois cria espaços segregados e reduz o risco do encontro, isto é, as oportunidades de socialização (Alex, 2008 e Borja, 2005).

### 3 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo será dividida em duas escalas de trabalho, a região Parque Água Fria e a microrregião do Conjunto Alvorada. A região do Parque Água Fria está situado ao de Fortaleza, mais precisamente no Bairro Sapiranga Coité (ver fig. 1). Uma área marcada por um forte contraste sócio-espacial: favelas e condomínios de classe média alta dividem o mesmo território.

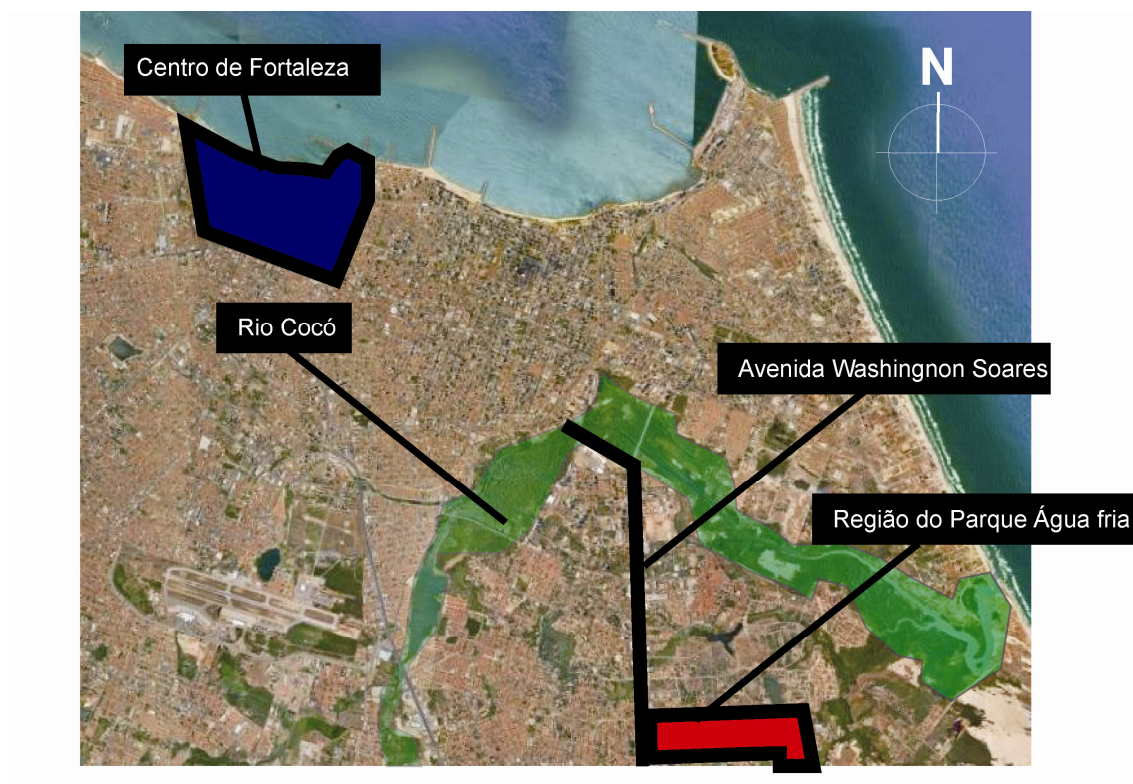


Figura 1 - Área de Estudo

Esta área, desde a década de 1970, vem sendo alvo da implantação de grandes investimentos públicos e privados. O que culminou, pouco a pouco, com o intenso processo de valorização fundiária da região. Os investimentos públicos e privados podem ter beneficiados bastante os moradores da região com a melhoria da infraestrutura urbana e do transporte público. Porém, também, têm provocado pouco a pouco a degradação ambiental expulsão dos moradores mais humildes.



Para compreendermos melhor a configuração urbana atual da região será feito um breve histórico do desenvolvimento urbano na região sudeste de Fortaleza e seu impacto sobre o Conjunto Alvorada

### **3.1 Evolução urbana da região sudeste de Fortaleza**

Em 1799, a província do Ceará, tornou-se independente de Pernambuco e o algodão cearense passa ser exportado pelo porto de Fortaleza. Porém, atividade econômica ainda era fraca e Fortaleza vivia da função político administrativa. Em meados do século XIX houve uma demanda mundial pelo algodão e os Estados Unidos, grande produtor de algodão, encontrava-se em uma guerra civil. Esse fato provocou o aumento das importações de algodão província do Ceará, sendo o porto Fortaleza, o principal local de escoamento da produção. (Fuck Jr., 2004).

Todos esses fatos contribuíram para o crescimento econômico de Fortaleza, o que permitiu também sua modernização física e social. Nesse período foram implantados linhas de bondes, redes de energia elétrica, planos diretores de re-ordenamento urbano e códigos de posturas. As melhorias políticas e econômicas consolidadas no final do século XIX, aliadas as secas periódicas do interior do Estado Ceará, Fortaleza torna-se um atrativo para população camponesa (Fuck Jr., 2004).

Segundo Fuck Jr. (2004), a cidade de Fortaleza crescia inicialmente nos sentido sul e oeste, sendo limitado a norte pelo mar e a leste pelo riacho Pajeú. Nesse período as residências de elite tendiam a se localizar no bairro da Jacarecanga, a Oeste do Centro.

A partir de 1930, com implantação das indústrias e das vilas operárias na Jacarecanga, a elite passa se deslocar para o bairro do Benfica e a posteriori, para a região leste, correspondente a Praia de Iracema e o bairro da Aldeota (Fuck Jr., 2004). A partir de 1940, a cidade começa a se voltar para o mar e passam a surgir a primeiras casas de veraneio na praia de Iracema, que depois se tornam moradias permanentes (Gondim, 2004). O bairro Aldeota se desenvolvia ao longo da Avenida Santos Dumont, via paralela à praia que terminava nas proximidades do Sítio Cocó, terras do empresário Antônio Diogo.

O deslocamento da elite Fortalezense em direção a região leste foi acompanhada com novos investimentos públicos e privados para região. Final da década de 1930, os clubes das elites, antes localizados no centro passam se localizar na região das praias a leste: Praia de

Iracema e, nas décadas posteriores, na Beira-mar (Freitas, 2005). Um novo porto é construído, o Porto do Mucuripe, finalizado da década de 1950. A região da beira mar começa a ser urbanizada em 1963. Em meados da década de 1970 é construído o primeiro shopping center da cidade, o Center Um, no bairro da Aldeota, as margens da Avenida Santos Dumont.

Com a construção do Center Um, a Aldeota vai se consolidando com um novo centro comercial de Fortaleza, mas neste caso um centro elitizado. E o centro antigo torna-se um centro de comércio popular.

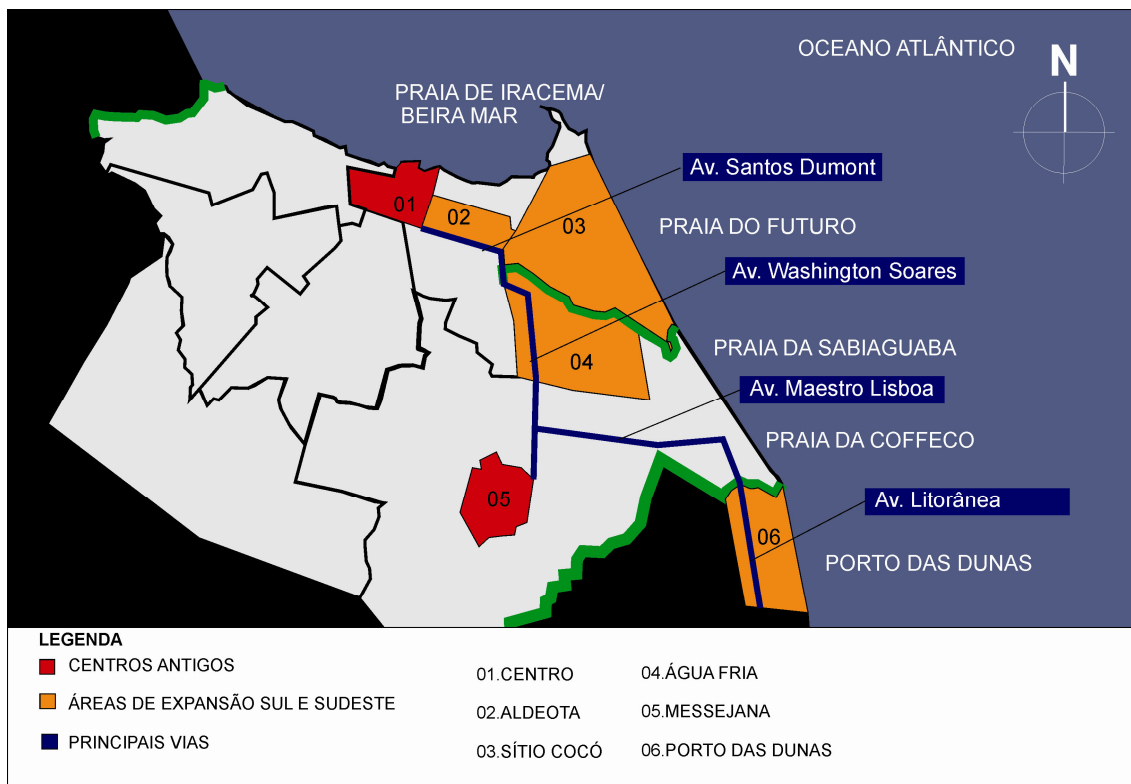
Acompanhando a tendência de crescimento do bairro da Aldeota, que se desenvolvia ao longo da Avenida Santos Dumont, percebe-se uma tendência de prolongamento dos bairros nobres para áreas do Sítio Cocó.

O Sítio Cocó se localizava no extremo leste de Fortaleza, abrigando uma enorme área de praia denominada de Praia do Futuro. As terras deste sítio começaram a ser loteadas por seus próprios proprietários em meados da década de 1950. A partir da década de 1960 iniciam-se alguns investimentos públicos e privados na região como a instalação Fábrica da Brahma (antiga Astra) do Hospital Geral de Fortaleza, Conjunto Habitacional Cidade 2000 e o prolongamento da Avenida Santos Dumont até a Praia do Futuro.

A Praia do Futuro na década de 1960 era uma praia isolada freqüentada por jovens aventureiros. Nas décadas seguintes surgem as primeiras barracas de praia da região e clubes particulares, tornando-se uma nova área de lazer das classes média e alta de Fortaleza. Porém, meados da década de 1980 o poder público cria linhas de ônibus ligado a Praia do Futuro aos bairros populares. Esse fenômeno, pouco a pouco, faz com que a classes mais abastadas passem a buscar novas praias para lazer (Costa, 1986).

As novas praias procuradas foram a Praia da Cofeco e a do Porto das Dunas. A única via de acesso as estas praias, era, e ainda é Avenida Washington Soares, onde se localiza a região da Água fria. Na década de 1990, segundo Bernal (1997) apud Gondim (2004), a classe média alta, começa a deslocar suas residências para região da Água Fria,

evitando a Praia do Futuro devido a seu alto grau de salinidade.

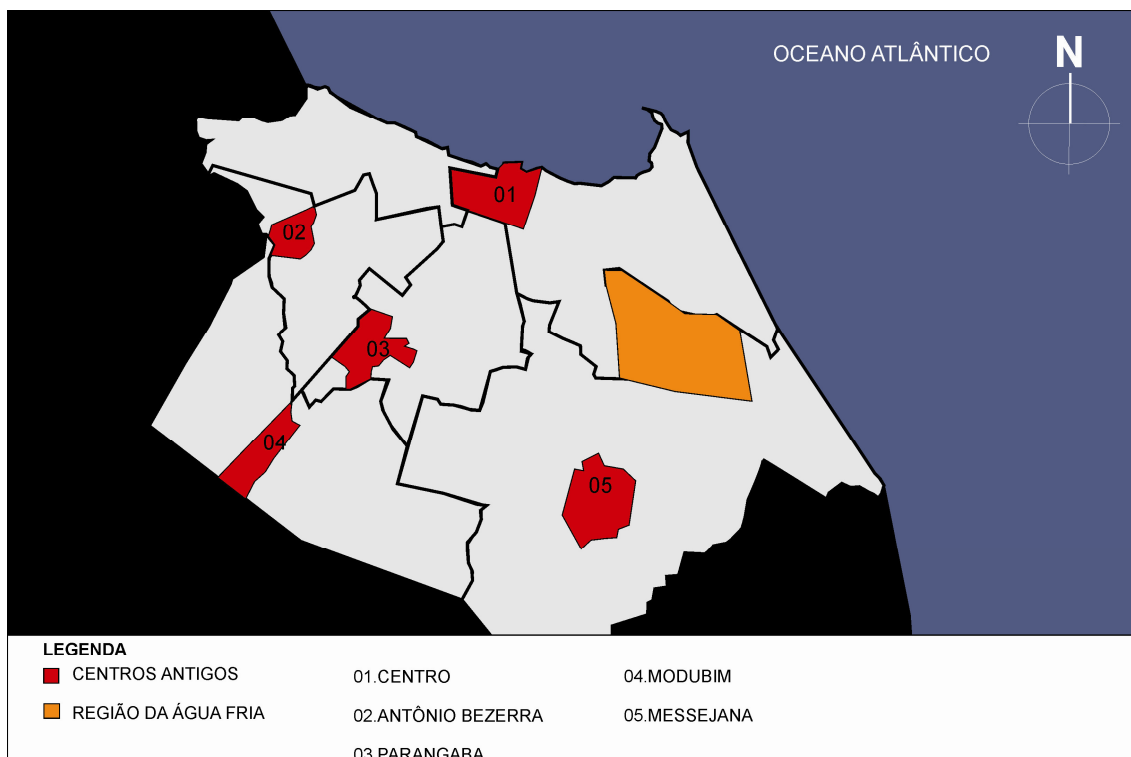


**Figura 2 - Expansão Urbana no sudeste de Fortaleza**

Como se pode perceber, ao longo da história de Fortaleza, a população tende a buscar localizações seletivas para implantar suas residências. Localizações seletivas, segundo Moraes (1999), são amenidades naturais ou sociais que o espaço oferece, no caso de Fortaleza, seria a praia e espaços sem conflitos sociais, respectivamente. A busca pela zona da praia, segundo Villaça (1999), como espaço residencial ou de lazer pelas elites, é uma tendência das metrópoles costeiras.

### 3.2 Região da Água Fria

Em paralelo ao crescimento do centro histórico da cidade de Fortaleza, via-se o desenvolvimento de outros núcleos urbanos, originados de antigos aldeamentos como os distritos de Messejana, Antônio Bezerra, Parangaba e Modubim (Fuck Jr., 2004). Atualmente, todos esses distritos encontram-se inseridos na malha urbana de Fortaleza, fisicamente e politicamente, como bairros (ver fig.03).



**Figura 3 - Antigos centros urbanos**

Dentre estes distritos merece destaque o de Messejana, situado na região sudeste de Fortaleza. Até 1938, Messejana era um município autônomo, isto é, tinha uma autonomia política em relação a Fortaleza. Mesmo com incorporação do município a cidade Fortaleza, tornando um distrito, este permaneceu, por muitos anos, isolado da malha urbana de Fortaleza (Fuck Jr, 2004), possuindo uma única via de ligação a Estrada do Soure, atualmente chama-se Av. Visconde do Rio Branco, que se prolonga e torna-se BR-116.

A Vila Nova Real de Messejana da América foi fundada em 1760. Grandes engenhos de cana de açúcar foram instalados nesta Vila, dentre eles destacam-se o Sítio Alagadiço Novo de José Martiniano de Alencar, pai do escritor José de Alencar, no qual foi instalado o primeiro engenho a vapor da província do Ceará e os sítios, como o de padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, o sítio Cambeba; de Antônio Alexandrino da Cunha Lage, o sítio Ancori; de Antônio da Silva Porto, o sítio Guajeru (antigo São Gerardo); de Urbano de França Alencar, o sítio Jangurussu; e de Antônio Felino Barroso, sítio Itambé (Fuck, 2004).

A grande seca de 1877-79 assolou estes sítios, levando seus proprietários à falência. A partir de então os terrenos vão sendo divididos, parcelados e inicia-se processo de

urbanização da região. A partir dos anos de 1940 aumenta o processo de incorporação dos terrenos periféricos na região leste de Fortaleza por empresários e proprietários fundiários. Estes passam a transformar a terra rural em terra urbana, através de loteamentos. No caso antigos sítios de uso rural como o Cocó, o Alagadiço Novo, o Cambeba, o Estância (Dionísio Torres), o Colosso, o Tunga (na “Água Fria”) (Fuck Jr., 2004). O processo de urbanização de regiões rurais periféricas rurais, segundo Corrêa (1988), ocorre porque a terra urbana tende agregar mais valor do que terra rural.

Até que em meados da década de 40, início da década de 1950, vê-se o surgimento dos primeiros loteamentos numa região situada entre a área urbanizada de Fortaleza e o bairro de Messejana. Dentre estes loteamentos, podemos citar a Cidade dos Funcionários (1949), Parque Água Fria (1957), Parque Ouro Branco (1958). O primeiro loteamento foi construído pelos correios, em terrenos do Estado, nas proximidades de antigos povoados vila Cazumba e sitio Cajazeiras, e sua ocupação residencial intensificou só na década de 1970 (FUCK JR, 2004). Já os outros foram construídos por grandes promotores imobiliários e proprietários fundiários, respectivamente: João Gentil Jr. e Patriolino Ribeiro (SEINF, 1957 et SEINF, 1958). Esses loteamentos atualmente se encontram às margens da Avenida Washington Soares. A Avenida Washington Soares, antiga perimetral só fora construída em 1963, ultrapassando uma barreira física da cidade: o Rio Cocó.

Praticamente toda essa região, que se inicia a margem direita do rio Cocó e se prolonga margeando a Avenida Washington Soares, até a região das seis bocas (cruzamento dessa avenida com a Avenida Oliveira Paiva) será considerado, neste trabalho, a macrorregião da Água Fria

O surgimento desses loteamentos já mostra indícios de especulação imobiliária, pois entre o centro de Fortaleza e o centro de Messejana só existam sítios, isto é, era uma zona rural com baixa densidade. Segundo Correa (1986), O Estado ao construir um loteamento em área muito pouco adensada, sob a perspectiva das terras serem mais baratas, favorece aos proprietários fundiários, pois ele (o Estado) terá de estender uma infra-estrutura mínima (água, luz, telefone, pavimentação e vias de acesso) para uma área até então desabitada.

Nas décadas de 1970 e 1980, surgem novos empreendimentos públicos e privados como a Unifor (1972) – Universidade de Fortaleza, Conjunto Alvorada (1975), Centro de Convenções (1978), Cambeba - Centro Administrativo do Estado do Ceará (1980), Shopping

Center Iguatemi (1982) e Centro de treinamento do BEC (Banco do Estado do Ceará) (COSTA, 1988) (ver figura 03).



**Figura 4 - Evolução urbana da Região da Água Fria**

O Centro de Convenções e a Imprensa Oficial do Ceará foram construídos a partir de uma parceria entre grandes proprietários fundiários e o Estado, as margens da atual Avenida Washington Soares. Na ocasião, Patriolino Ribeiro concedeu terrenos para o Estado, na época, governado por Cesar Cals (1978-1982). Já a Unifor fora construída pelo jovem empresário Edson Queiroz, a partir do convencimento de Patriolino Ribeiro (Brandão apud Costa, 1988). Nos anos de 1980 o empresário Patriolino Ribeiro cria um mais novo loteamento na região da Água Fria: o Parque Ouro Branco.

Como se percebe o empresário e grande proprietário fundiário: Patriolino Ribeiro realizou parcerias com a poder público e o privado para que suas terras fossem valorizadas. Além de construir um novo loteamento 30 anos após o primeiro, o que mostra indícios de especulação imobiliária. O empresário Edson Queiroz após construir a UNIFOR realizou loteou as suas terras, o Sítio Colosso. Todo o loteamento ainda pertence à família, seus lotes

nunca foram vendidos de fato e área encontra-se totalmente asfaltada com iluminação pública e nenhum imóvel ocupado.

O Conjunto Alvorada fora construído a partir do desmembramento de alguns lotes do loteamento Parque Água Fria. O conjunto faz parte de um programa de desfavelamento de Fortaleza, realizado pelo governo do Estado do Ceará em parceria com prefeitura de Fortaleza. As famílias do conjunto habitavam favelas no bairro da Aldeota (Lima, 2007). Atualmente, no seu entorno encontra-se inúmeras favelas, muitas das quais surgiram das necessidades de novos terrenos para famílias que cresciam.

Na década de 1980, o Cambeba instalou-se numa área bastante isolada cidade, já nas proximidades do antigo distrito de Messejana, passando a sediar o Centro Administrativo do Estado do Ceará. O isolamento dificultava o acesso dos funcionários de classe baixa, havendo a necessidade de aquisição de ônibus para realizar esse traslado (Costa, 1988). A sede administrativa do Estado foi transferida para centro de treinamento do BEC, denominado, atualmente Palácio Iracema. Algumas secretarias permaneceram no Cambeba. Já o Shopping Center Iguatemi fora construído pelo grupo Jereissati, as margens do rio Cocó, sobre antigas salinas do Sitio Coco, e as margens da Avenida Washington Soares (antiga Avenida Perimetral). Segundo, Costa (1989) a construção desses equipamentos provocou o aumento de fluxo pra região, gerando constantes engarrafamentos, havendo a necessidade de ampliação da avenida perimetral e de outra ponte sobre o rio Cocó.

Após construção desses grandes equipamentos, como veremos ao longo do texto, surge novos empreendimentos comerciais de pequeno e médio porte. Esse fenômeno pode ser explicado, pelo fato que grandes equipamentos são considerados “âncoras” por atraírem muitos consumidores atraem também serviços e comércios complementares (Reis Filho, 2008).

Segundo Bernal, a partir de 1997, devido a alto grau de salinidade da Praia do Futuro vê-se a classe média se deslocando atrás de imóveis residenciais na Região da Água Fria tendo como eixo de expansão a Avenida Washington Soares (Gondim, 2004). Outro motivo do deslocamento residencial pode ter sido a implantação de linhas de ônibus na década de 1980 ligando a periferia á praia do Futuro, que, segundo Costa (1988), permitiu a presença das classes populares na praia do futuro, provocando a expulsão da classe média em

busca de outras praias. As novas praias, no caso, podem-se considerar a praia do Cofeco e do Porto das Dunas, como as novas praias da elite.

Ainda na década de 1980 foi construído o Parque Aquático Beach Park, no litoral leste, no município do Eusébio, zona metropolitana de Fortaleza na Praia do Porto das Dunas. Próximo ao loteamento Cofeco da década 1970, que corresponde atualmente à Praia do Cofeco em Fortaleza. O único modo de acesso até hoje de quem vem do Centro, Aldeota é por meio da Avenida Washington Soares.

Uma determinada classe social com um bom poder aquisitivo passa a procurar novas áreas habitacionais e de lazer, que possuam amenidades climáticas e sociais. Áreas com essas qualidades tendem se valorizar, segundo Corrêa (1989). A valorização da área da Água Fria em prol da desvalorização da Praia do Futuro provocou um processo de ocupação diferenciado nessas áreas.

Na região da Água Fria desde os anos 1990 ocorre uma explosão de empreendimentos comerciais e residenciais de médio e grande porte. Enquanto nos Bairros da Praia do Futuro e do Papicu, permanecem muitos terrenos vazios e um processo de expansão de favelas.

Atualmente, a Praia do Cofeco por possuir um bom acesso de transporte público é freqüentada pelo público da classe mais baixa, apesar de possuir alguns condomínios de luxo. Já a praia do Porto das Dunas vem recebendo investimentos privados, principalmente estrangeiros, no campo de condomínios de luxo fechados e resorts. Além de inúmeras vias que estão sendo prolongadas ou alargadas, destacando-se: a Avenida Maestro Lisboa e uma nova ponte sobre o Rio Cocó para melhorar a acessibilidade de Fortaleza ao Porto das Dunas.

A Avenida Maestro Lisboa é uma via que liga a Avenida Washington Soares com a Avenida Litorânea, via de acesso as praias do litoral leste de Fortaleza. A caixa viária da Maestro Lisboa, atualmente, está sendo duplicada. A primeira ponte que começou a ser construída liga a Praia do futuro a Praia da Sabiaguaba e deve se prolongar até a Avenida Litorânea, passando pela praia do Cofeco.

Na década de 1990 e de 2000 continuam os grandes investimentos públicos e privados, como a duplicação da Avenida Washington Soares (1998), a transferência do Fórum – do centro para Água Fria - na década de 1990, a construção dos shoppings Pátio Água Fria



(2007) e Via Sul (2008). Atualmente inicia-se a construção Centro de Eventos do Ceará. Além de edifícios residenciais a margens da Avenida. Todos esses equipamentos foram construídos a margem da Avenida Washington Soares.

Desde a década de 2000, o poder público realizava estudos e projetos para implantação de um centro de Feiras e Eventos na região da praia de Iracema, próximo ao Centro Cultural Dragão do Mar. Porém, no ano de 2009, a proposta foi transferida para a Washington Soares, onde já começa a ser construído o novo Centro de Eventos, ao lado do atual Centro de Convenções.

O Shopping Via Sul foi construído próximo ao cruzamento da Avenida Oliveira Paiva com Washington Soares, as margens do Conjunto Alvorada. Antes do shopping havia outro empreendimento comercial, que ocupava a área, inicialmente destinada a uma praça. Segundo funcionários da prefeitura, com a implantação do shopping, por ocupar uma área irregular, os donos do empreendimento tiveram que pagar uma multa e doar um terreno na Praia do Futuro. Já o Pátio Água Fria fora construído sobre o terreno de antiga chácara.

Como se percebe no final da década de 90, com alargamento da Avenida Washington Soares começa-se um processo de ocupação intensa da região seja por edifícios de classe média ou por equipamentos comerciais de médio e grande porte. Além de uma disputa territorial dos investidores privados por terrenos na região.

Dessa maneira vem se configurando a ocupação espacial da região da Água Fria, grandes equipamentos urbanos, públicos e privados se instalam as margens da Avenida Washington Soares, ocupando terrenos vazios ou substituindo a equipamentos já existentes. As margens desses equipamentos mantêm-se imensos vazios urbanos, devido à dimensão da área, a sua ocupação recente e sua forma de ocupação. Como o valor da terra é muito alto os empreendimentos comerciais e residenciais tendem a ser verticais. Por outro lado as populações de baixa renda que ocupam a área há mais de trinta anos, letamente, vão sendo removidas devido à pressão dos empreendedores imobiliários para compra dos seus imóveis, como é o caso do Conjunto Alvorada.

### 3.3 Metamorfoses urbanas do Conjunto Alvorada

Ao longo da história do Conjunto Alvorada percebe-se uma série de transformações urbanas devido a fatores internos e externos, que provocam a mudança de uso dos espaços públicos ou que deslocam os centros de bairro. Os centros urbanos são locais onde se concentra o comércio, serviços, as oportunidades de trabalho, uma boa quantidade de pessoas e onde acontecem as coisas importantes (Santos, 1988).

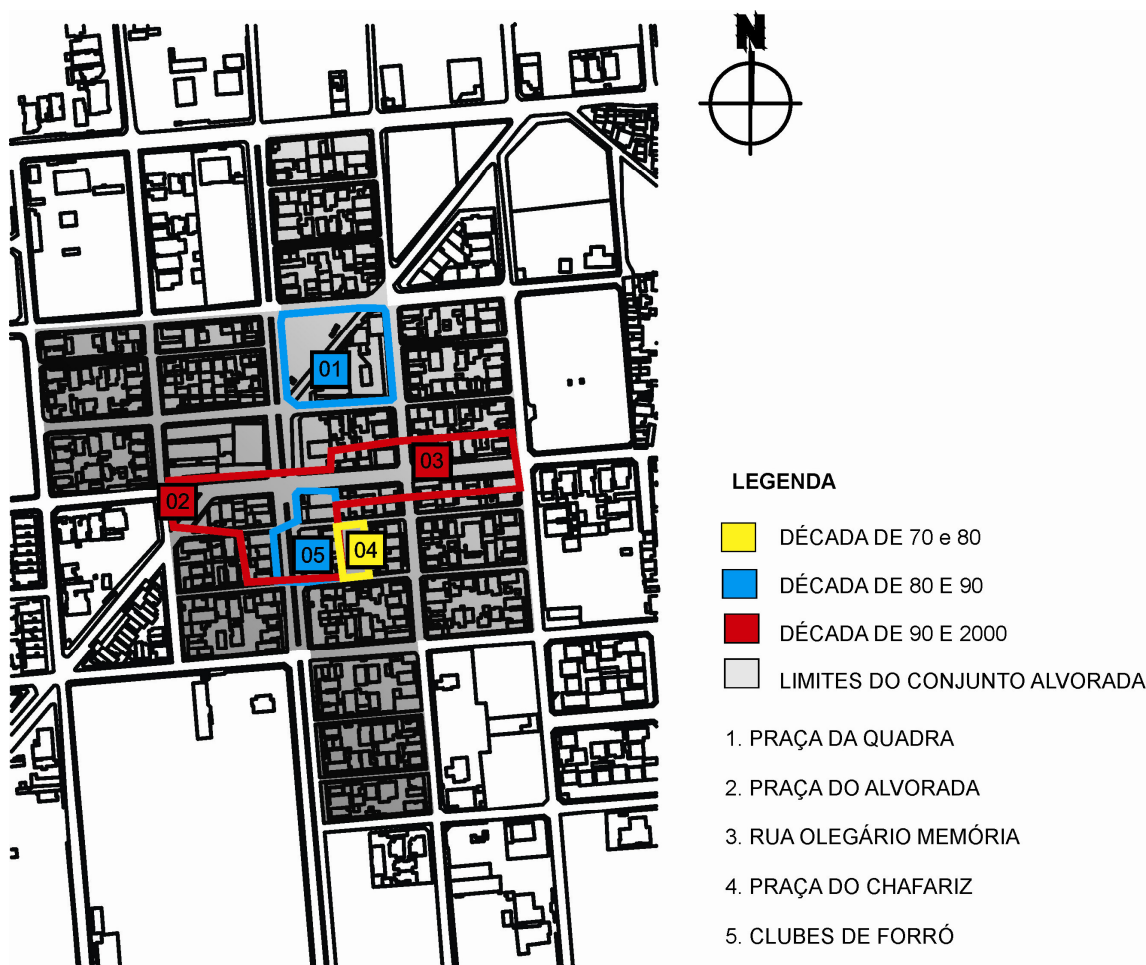


Figura 5 - Centros de Bairro

Em meados da década de 70, após a construção dos arruamentos, as casas do Conjunto Alvorada começaram a ser construídas em regime de mutirão. Havendo na área uma única praça, a Praça do Chafariz (ver fig. 06), onde se reuniam as assistentes sociais e a comunidade. No local foi construído um as famílias do conjunto retiravam água para abastecer suas casas. Até o final da década de 1980 havia um televisor público na praça, no mesmo período surgiam as primeiras favelas da região: Fronteira e Alecrim, ocupando áreas

públicas do loteamento Parque Água Fria, como praças e ruas.



**Figura 6 - Praça do Chafariz**

Na década de 80 foi construída a primeira escola pública de ensino fundamental, a Escola Irmã Simas. No mesmo período também surgem os clubes de forró, dentro do Conjunto Alvorada, em um trecho da Avenida Engenheiro Leal Lima Verde próximo a Praça do Chafariz. Nesse período a Praça do Chafariz torna-se ponto de consumo de drogas. Os frequentadores dos clubes consomem drogas ilícitas na praça, antes e depois das festas. No início da década de 90 muitos clubes fecharam devido à reclamação da vizinhança, restando apenas o forró do Clayton.



**Figura 7 - Clube de Forró**

Como se percebe determinados equipamentos atraem novos usos sociais e repelem outros (Holanda, 1985): a Escola Irmã Simas provocou uma maior concentração de pessoas sobre a praça da escola e os clubes provocaram a mudança de usos da Praça do Chafariz.

Na década de 90 são construídas a Escola Aldaci Barbosa e Praça do Alvorada (ver figura 07). Próximos aos clubes, ao longo das vias Avenida Engenheiro Leal Lima verde e Rua Olegário Memória surgiram pontos comerciais. Na Praça da Quadra, passam a ocorrer festas populares, principalmente de quadrilhas juninas. No mesmo período é construída uma Subestação da Coelce, sobre o antigo Campo do Alvorada. Ainda nessa década surgem novos clubes de forró nas comunidades vizinhas, no caso a comunidade do Alecrim.



**Figura 8 - Praça do Alvorada e Escola Aldaci BARBOSA**

Em meados de 2000 começam a surgir condomínios fechados na região, no lugar de alguns campos de futebol e aumenta o fluxo de carros em determinadas vias. O que provoca uma grande redução das áreas de lazer da comunidade.

No mesmo período também inicia brigas entre gangues rivais na região do Conjunto Alvorada, isso reduz as festas e os encontros nas praças. Com a redução das brigas,

as praças voltam a serem freqüentadas, mas desaparecem as festas populares. Outro elemento que tem reduzido apropriação do espaço público é a presença de lan houses.

Como se percebe da presença a classe média na região, expressa pelos condomínios fechados provocou o aumento o fluxo de carros na região e acabou com os campos de futebol, reduzindo as áreas de lazer e as relações comunitárias. Esse fato ocorre, porque como observou Holanda (1985) a classe média não tem o hábito de usar o espaço público como a classe baixa tem.

## 4 DIAGNÓSTICO

### 4.1 Parque Água Fria: Caracterização da área estudada

A área de estudo consiste em um estudo geral sobre a região do antigo loteamento Parque Água Fria e um estudo mais detalhado em uma de suas comunidades, no caso, a comunidade do Conjunto Alvorada.

A macro área de estudo é delimitada ao norte pela Avenida Edilson Brasil Soares, a leste pelo Mangue da Sapiroanga, Sul pela Avenida Washington Soares e ao Oeste, pela Avenida Conselheiro Gomes de Freitas (ver fig. 8)

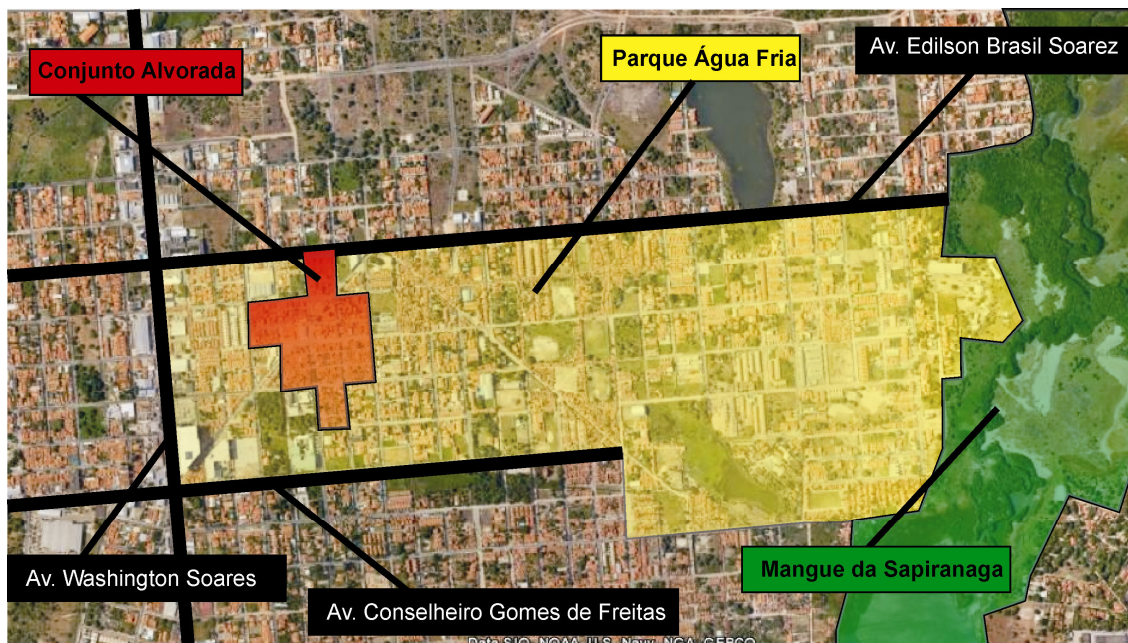


Figura 9 - Parque Água Fria e Conjunto Alvorada

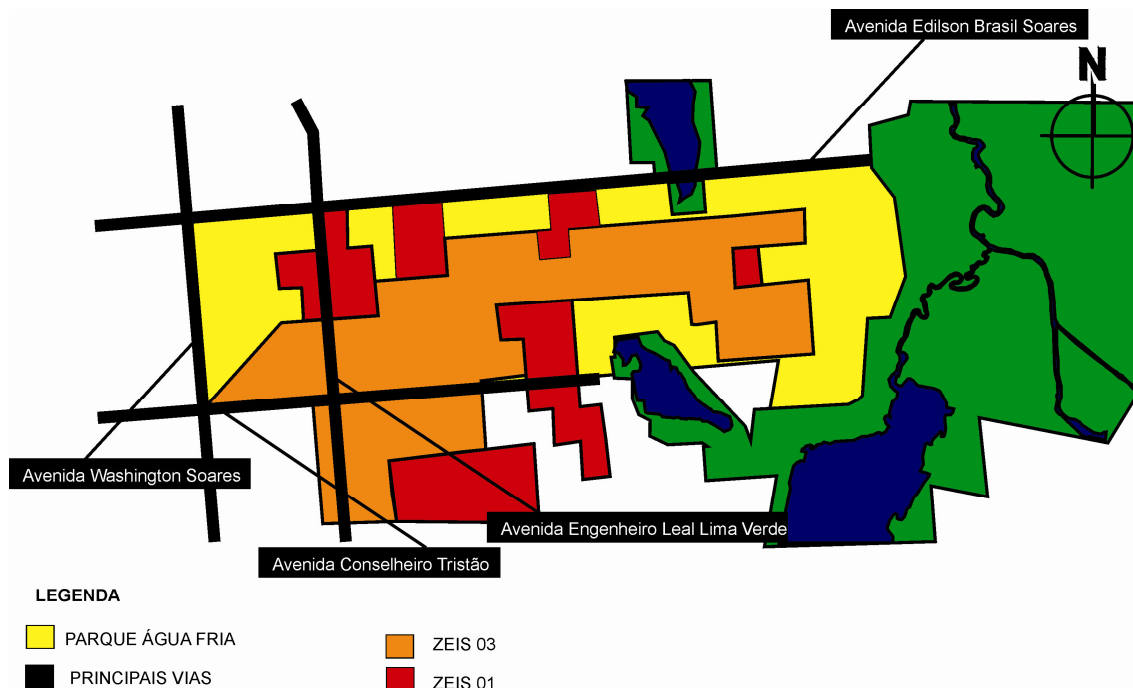
O Parque Água Fria está situado, atualmente, na região sudeste Fortaleza, as margens da Avenida Washington Soares, em uma das zonas mais nobres da Cidade. Um dos fatos urbanos mais marcantes na região e o seu contraste sócio espacial: inúmeras favelas, um conjunto habitacional, condomínios fechados e casas de classe média alta.

- **Legislação/ Plano Diretor**

Segundo o Plano Diretor Participativo de Fortaleza a área de estudo, o Loteamento Parque Água está localizada na Zona de Ocupação Moderada 02, que possui algumas ZEIS.

A Zona de Ocupação Moderada 02 é caracterizada como uma zona de insuficiente ou inexistência de infraestrutura, carência de equipamentos públicos, tendência de intensificação da implantação de equipamentos privados comerciais e de serviços de grande porte e áreas com fragilidade ambiental. A zona destina-se ao ordenamento e controle do uso e ocupação do solo condicionados à ampliação dos sistemas de mobilidade e de implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotamento.

Quanto às áreas de ZEIS, temos as ZEIS do tipo 01 e tipo 01, correspondendo às áreas das comunidades de baixa renda, onde estão inclusas o Conjunto Alvorada e as comunidades do entorno (ver fig. 09).



**Figura 10 - Áreas de ZEIS**

As Zeis do tipo 01 são áreas de ocupadas pela população de baixa renda de forma desordenada. Ocupações que não seguem os padrões urbanísticos legais e seus ocupantes não possuem a posse legal do imóvel.

As ZEIS do tipo 03 são terrenos vazios dotados de boa infra estrutura (via públicas, água, saneamento), que não cumprem a sua função social e são destinadas a construção de habitação de interesse social

- **Malhas urbanas**

A região do parque Água Fria apresenta um contraste sócio espacial expresso por suas diferentes malhas urbanas. O loteamento Parque Água Fria, o Conjunto Alvorada e ocupações irregulares de baixa renda.

A malha inicial consiste no loteamento Parque Água Fria de 1957, com grandes lotes de 18m de frente e 35m de fundo e com duas tipologias de vias: vias expressas (caixa viária de 15m), vias arteriais (caixa viária 10 a 12m) e áreas verdes. As suas áreas públicas,

que deveriam ser praças, somam em total de 4 praças. Porém, todas se encontram ocupadas por favelas e por um empreendimento comercial o Shopping Via Sul.

O Conjunto Alvorada é loteamento público, loteado em 1975 dentro de um trecho do Parque Água. Este possui lotes de 10m de frente e 20m de fundo e três tipologias viárias: vias expressas (caixa viária de 15m), vias arteriais (caixa viária 10 a 12m), locais (4m). Além de apresentar três praças e três áreas institucionais.

As ocupações irregulares de baixa renda são lotes informais, construídas sob regime de mutirão, nas décadas de 70, 80, 90 e encontram-se espalhadas por todo o loteamento, principalmente nas áreas públicas: praças e ruas. Os lotes possuem tamanho bastante variável com a média de 5m de frente e 10m e vias variando de 1,2m a 4m.

Ao observar as diferentes malhas urbanas da região percebemos como o Estado e o mercado imobiliário provocam a segregação espacial. Como o salário das pessoas de baixa renda não permite a aquisição de imóveis, só existem duas formas de aquisição de imóveis: através financiamento ou doação do Estado ou a invasão de áreas públicas e privadas. Os imóveis gerados pelo Estado ou pela as ocupações irregulares tendem apresentar qualidades arquitetônicas e urbanísticas inferiores do mercado imobiliário.

- **Sistema viário**

Devido à ocupação do sistema viário pelas habitações de baixa renda e pela iniciativa privada, este se encontra bastante obstruído. A obstrução ocorre tanto no sentido leste-oeste quanto norte-sul. As vias principais no sentido norte-sul são as Avenidas Conselheiro Gomes de Freitas e Edilson Brasil Soares. No sentido leste-oeste temos a Avenidas Washington Soares, Engenheiro Leal Lima Verde, Presidente Arthur Bernardes e Evilásio Miranda.

As Avenidas Presidente Arthur Bernardes e Evilásio Miranda são vias completamente obstruídas por habitações de baixa renda. A Presidente Arthur Bernardes faz a ligação do loteamento Sítio Colosso com a Avenida Conselheiro Gomes de Freitas. A Avenida Evilásio Miranda faz a conexão do Sítio colosso a antiga estrada do Cofeco, que se prolonga até a Avenida Maestro Lisboa, com a sua desobstrução, pode se tornar um nova via de acesso ao Porto da Dunas.



A Avenida Conselheiro Gomes de Freitas é a continuação da Avenida Oliveira Paiva, que limita o entorno. A Avenida Oliveira Paiva poderá ter uma grande importância no período da Copa 2014. A Oliveira Paiva é o prolongamento da Avenida Dedé Brasil, onde se situa o Estádio de Futebol Humberto de Alencar Castelo Branco.

A Avenida Edilson Brasil Soares, via que limita a área do entorno ao norte da região, se apresenta como uma das principais via de acesso ao Parque Água Fria. A Avenida Washington Soares, via que limita a área a oeste, faz a ligação dos bairros Aldeota, Papicu com as praias a leste de Fortaleza.

- **Transporte Público**

O conjunto é bem servido de transportes coletivos possuindo quatro linhas de ônibus internas: o Conjunto Alvorada - Papicu, Parque Manibura - Borges de Melo, Parque Manibura - BR 116, Cidade dos Funcionários e um transporte alternativo, a Linha 55. O Conjunto Alvorada liga o bairro da Sapiranga Coité ao Terminal do Papicu. As outras linhas ligam o bairro ao centro. A linha 55 liga o bairro Alagadiço Novo, passando pelo Conjunto Alvorada, até os bairros do Benfica e Antônio Bezerra. Já no entorno do Conjunto (raio de 500m), na Avenida Washington Soares, existem as linhas Paranjana, Grande Circular que ligam o bairro aos terminais Papicu, Messejana e Parangaba.

Porém, até a década de 1990 na região só existiam a linha Messejana/Cais do Porto, Sítio São José e Cidade dos Funcionários. O primeiro só passava na Avenida Washington Soares fazendo a ligação do bairro com o Porto, passando pelo bairro Papicu, e com Messejana. Já os dois últimos só passavam pela região das seis bocas (cruzamento das Avenidas Washington Soares com Oliveira Paiva), ligando a região ao centro da cidade.

- **Áreas verdes**

As áreas verdes da região sofrem bastante com a presença de habitações de baixa renda e da especulação imobiliária. No Parque Água Fria identificamos os seguintes corpos hídricos: Lagoa do Sujo, Lagoa da Água Fria, Lagoa da Sapiranga, Mangue da Sapiranga (rio coaçu), o Açude Coité. Todos esses recursos hídricos pertencem a sub-bacia do Rio Cocó.

Segundo depoimentos de moradores, a Lagoa do Sujo era uma zona alagadiça (não se sabe a certo se de fato ao certo se era uma lagoa), onde a população de baixa renda tomava banho. Porém, atualmente sobre ela se encontra edificado uma escola particular.

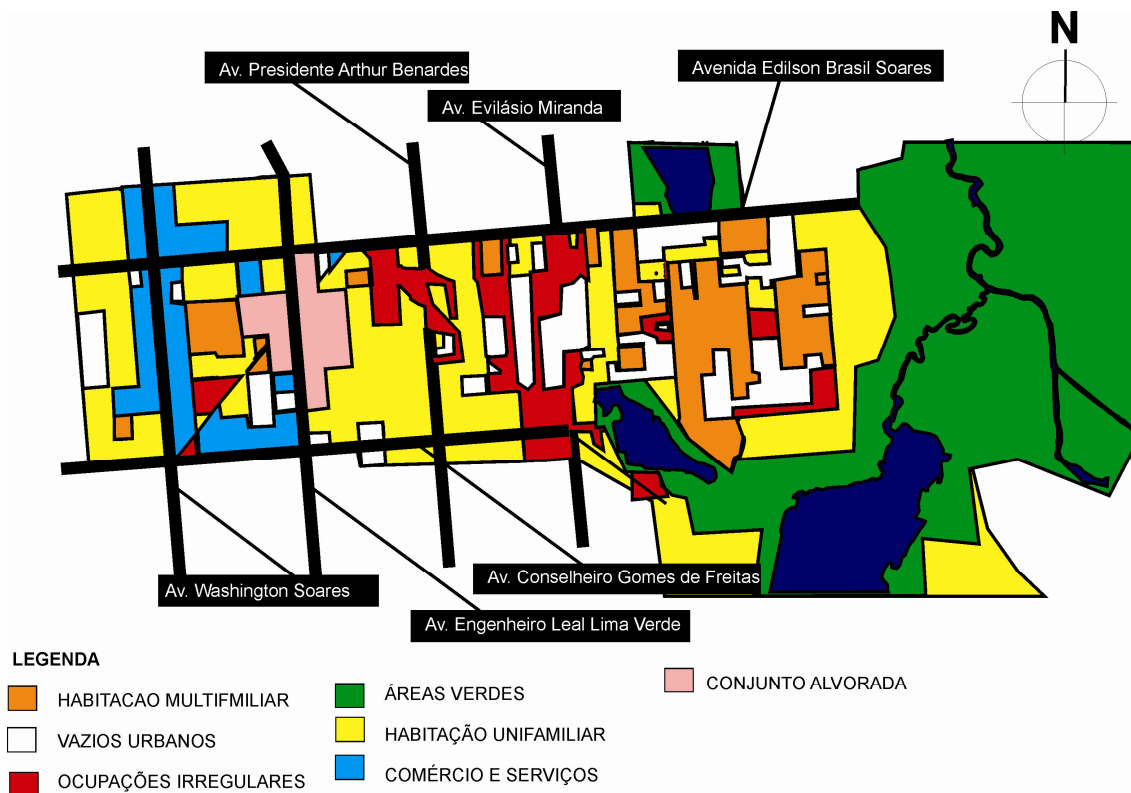
Lagoa da Água Fria ou Lagoa Seca não possui monitoramento da Semam e atualmente observou-se o aterramento de áreas significativas pela especulação imobiliária, que podem causar danos irreversíveis. (Quezado, 2008)

A Lagoa da Sapiranga é Lagoa mais poluída da sub-bacia 05 da bacia do rio Cocó. Apesar da poluição as famílias locais a utilizam para lazer e a pesca, como fonte de sustento (Quezado, 2008). Além de que esta é a lagoa que possui uma das maiores áreas da bacia do Cocó, porém, é a que apresenta a menor profundidade (Quezado, 2008).

O Mangue da Sapiranga é formado pela presença do rio Coaçu, afluente do rio Cocó. O mangue está inserido na Reserva Ecológica Particular Maria Nilva Alves. Além da reserva temos também a presença de um ponto comercial, o “Zé do Mangue” e de habitações de baixa renda que margeiam o mangue.

- **Uso e ocupação do solo**

No uso e ocupação do solo destaca-se o uso residencial e comercial e a presença significativa de vazios urbanos. O uso residencial se divide em três tipologias residências unifamiliar de classe baixa, residencial unifamiliar de classe média e residência multifamiliar (ver fig. 10).



**Figura 11 - Uso e ocupação do solo Parque Água Fria**

As residências unifamiliares de classe baixa se expressam no Conjunto Alvorada e nas ocupações irregulares. O Conjunto Alvorada situa-se, quase no extremo leste do Parque Água Fria. Já as ocupações irregulares se concentram nas zonas acima do conjunto, em áreas públicas destinadas a praça e ao sistema viário.

As residências unifamiliares tendem a concentrar-se entre o Conjunto Alvorada e a Avenidas Washington Soares, ao leste, e Conselheiro Tristão, ao sul. As residências multifamiliares ocupam as zonas acima das ocupações de baixa renda, no extremo oeste do loteamento, próximo as áreas verdes: Lagoa seca, Mangue da Sapiranga e Açude do coité.

Os vazios urbanos se situam nas proximidades das ocupações irregulares, em sua maioria não foram ocupados pelas residências, pois se tornaram campos de futebol.

As áreas de comércio e serviços se concentram ao longo da Avenida Washington Soares, com centros comerciais de grande e médio porte. Há também, porém, de forma pulverizada ao longo das Avenidas Edilson Brasil Soares e Conselheiro Tristão, comércio de

pequeno e médio porte e serviços como padarias, postos de gasolina, colégios e academias de ginástica.

As ocupações irregulares possuem duas tipologias as ocupações residenciais de baixa renda e as ocupações comerciais de alta renda. Ambas ocupam espaços públicos: ruas e praças. As ocupações de baixa renda já foram descritas, a sua configuração e espacialização. Já as ocupações comerciais de alta renda, como colégios e shopping, se localizam no Parque Água Fria, também, obstruem vias e ocupam praças.

As favelas tendem a ocupar terrenos públicos (praças e áreas verdes) e privados, além de ruas, criando uma nova configuração viária bastante tortuoso e estreito. Dessas ocupações destacam-se as seguintes comunidades: Beco do Cachorro Doido, Alecrim Fronteira, Lagoa Seca, Sem Terra, Uruka, Muro Alto e Riacho Doce. O seu uso e ocupação do solo tende a ser bastante residencial, com a presença de comércio locais, igrejas e equipamentos públicos (escolas e posto de saúde).

Já o conjunto Alvorada, construído pelo poder público não possui obstrução no sistema viário ou ocupação de áreas verdes por residências. As irregularidades que existem são ocupações de calçadas ou praças por ambulantes ou mercadorias. Além de carros que estacionam sobre as calçadas. O seu uso e ocupação do solo tende a ser bastante residencial com comércio locais, igrejas e equipamentos públicos (escolas e posto de saúde).

- **Equipamentos Públicos**

A região apresenta cinco escolas públicas e três particulares. Dentre escolas públicas três se encontram no Conjunto Alvorada sendo três dentro do Conjunto Alvorada. Além de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

As três escolas do conjunto Alvorada são duas de ensino fundamental e uma de ensino infantil. As outras duas se situam nas comunidades carentes da região, uma na comunidade Fronteira, uma escola de Ensino Médio, e outra na comunidade do Alecrim, de ensino fundamental. As três escolas particulares são escolas de ensino médio e fundamental de grande porte, que atendem a demanda da classe média local e dos bairros no entorno.

A região apresenta dois Centros de Saúde, sendo um no Conjunto Alvorada, Hélio Goés Ferreira, que atende pessoas oriundas do próprio conjunto e de comunidades

próximas e outro a 800 metros deste, Centro de Saúde Moraes Monteiro, dentro da comunidade do Alecrim.

O CRAS Patriolino Ribeiro é uma instituição pública que atende os bairros da Sapiranga Coité e Edson Queiroz, se localiza a 500m do conjunto, já próximo a região das seis bocas. No mesmo espaço físico, porém, no período noturno, ocorrem as reuniões da Associação dos Alcoólicos Anônimos (AA) e Associação dos Narcóticos Anônimos (NA).

- **Lazer**

As áreas de lazer das comunidades mais carentes ocorrem nos campos de futebol, bares, clubes de forró, no mangue da Sapiranga e nas praças. Os clubes em sua maioria se situam no Conjunto Alvorada e no Alecrim.

- **Política**

Na região foram identificados três instâncias de prática política: a política formal e partidária (vereadores e deputados); uma associação de bairro e um movimento social.

Na região existem um vereador (ex-diretor da escola Irmã Simas) e um deputado estadual que atuam no Bairro. As Associações de bairro possuíam uma maior atuação nas décadas de 1980 e 1990. Porém, atualmente tem sua ação reduzida.

O movimento social atuante na região é o MCP (Movimento dos Conselhos Populares) – Núcleo Parque Água Fria. O Movimento dos Conselhos Populares é um movimento social que realiza atividades locais e a nível da cidade, possuindo vários núcleos em toda a cidade, nesse caso iremos destacar a atuação do Núcleo Água Fria. Na escala local, o movimento é composto por jovens militantes e moradores das comunidades carentes locais, que realizam algumas atividades políticas e culturais, como o Sarau do Parque Água Fria, a corrida Rústica do Parque Água Fria, a Ação Manguezal, atividades como palestras e filmes nas escolas públicas. Além de organizar a população local em atos públicos reivindicando melhorias para o bairro: como pavimentação de ruas e a implantação de um ônibus corujão. Na escala mais abrangente, atua na cidade realizando passeatas e outras manifestações na luta por questões habitacionais e de infra-estrutura.

## 4.2 Conjunto Alvorada: Caracterização da Área Estudada

Dentro dos limites do Conjunto Alvorada ocorrem residências de baixa renda, escolas públicas, praças e alguns pontos comerciais de pequeno e médio porte, enquanto no seu entorno encontramos condomínios fechados, favelas, escolas particulares de grande porte e grandes equipamentos comerciais.

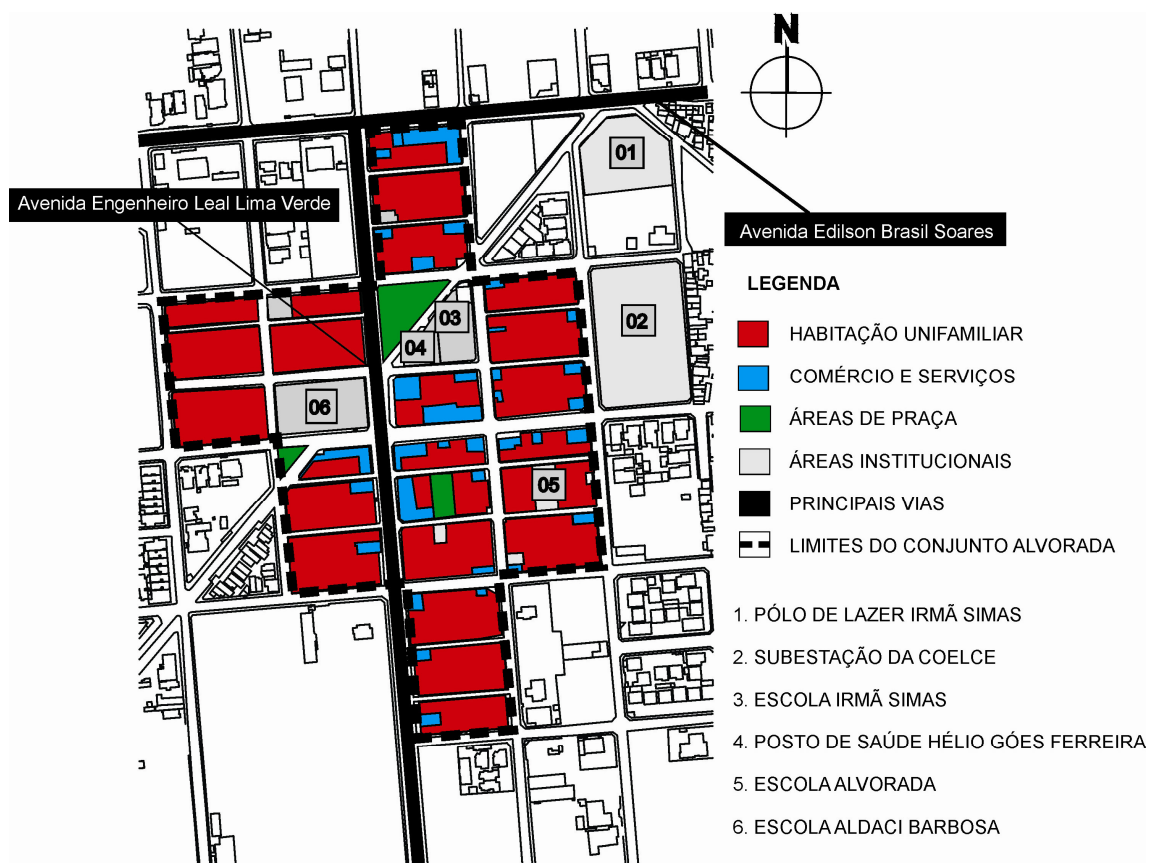


Figura 12 - Uso e ocupação do solo - Conjunto Alvorada

- **Sistema viário**

O sistema viário será classificado em três tipos de vias: arteriais, coletoras e locais. As vias arteriais são vias com grande e médio fluxo de carros e possuem uma caixa viária de 13m a 15m. As vias coletoras têm um fluxo médio de carros e caixa viária de 8,5m a 10m. Já as vias locais têm pouco fluxo ou fluxo quase nenhum e uma caixa viária de 4,5m a 5,00m.

Dentro do conjunto merecem destaque duas vias as a Avenida Engenheiro Leal Lima Verde e a Rua Olegário Memória. Ambas possuem um fluxo médio de veículos e uma

boa concentração comercial. Os seus passeios encontram-se obstruídos por mercadorias e por ambulantes.

As outras vias são praticamente residenciais, com baixo fluxo, percebendo-se ao longo de algumas delas a concentração de crianças jogando bola e de adultos conversando sobre seus passeios.

- **Infraestrutura e serviços públicos**

Todo o conjunto Alvorada é atendido pela rede de água tratada da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) e luz elétrica da Companhia Energética do Ceará (Coelce). O lixo coletado três vezes por semana. Todas as vias encontram-se pavimentadas, com exceção de algumas vias locais. Porém, o sistema de esgoto não atende o bairro inteiro, sendo o sistema de fossa a solução de esgotamento em algumas as residências.

A energia elétrica foi instalada em meados da década de 1980, antes disso as pessoas iluminavam suas casas com lampião a gás. Em 1991 foi construída a subestação da COELCE para melhorar o abastecimento de energia. A água fornecida pela rede pública chegou também em meados da década de 1980, antes disso as pessoas abasteciam suas casas com a água da Praça do Chafariz.

- **Arborização Urbana**

O conjunto destina um espaço de arborização razoável ao longo dos seus passeios e do canteiro central da via principal: Avenida Engenheiro Leal Lima Verde, tendo como vegetação predominante a espécie *Ficus benjamina* e *Neem Indiano*. Porém, suas praças encontram-se minimamente arborizadas. Sobre os passeios ou as ruas sombreadas, pelas árvores ou pela sombra das edificações percebe-se a concentração de pessoas durante o dia, realizando variadas atividades: comércio ambulante, passando tempo, extensão de um bar ou restaurante, dentre outras atividades.

- **Praças e equipamentos públicos**

O conjunto Alvorada como foi descrito anteriormente é bem servido de equipamentos públicos. Todos esses equipamentos estão circundados por muros cegos, em

alguns casos existem praças em frente a estes, mas que não integram fisicamente, pois se encontram separados por uma via.

O Conjunto Alvorada possui três praças: a Praça do Chafariz, a Praça da Quadra e a Praça do Alvorada. Todas apresentam pouca arborização e um mobiliário pouco conservado.

A Praça do Chafariz se situa no centro de uma quadra, entre as Ruas Angra dos Reis e Alpinópolis. A praça possui um chafariz, um campinho de futebol improvisado e algumas árvores. No ambiente percebe-se jovens consumindo drogas e crianças jogando bola no campinho.

A Praça da Quadra se situa as margens da Avenida Engenheiro Leal Lima Verde em frente à Escola Irmã Simas. A escola e praça não possuem integração física, pois são divididas pela Rua Crisanto Moreira da Rocha. A praça possui uma quadra de futebol e dois quiosques fixos. O espaço é freqüentado por jovens e crianças.

A Praça do Alvorada se situa em frente a Escola Aldaci Barbosa. A praça possui uma banca de revistas e um ponto de ambulante. Nos finais de semana a praça é palco de eventos culturais como saraus e amostra de filmes.

- **Entorno do Conjunto**

O conjunto Alvorada é circundado por casas e condomínios de classe média, merecendo destaque os limites oeste e leste do Conjunto, que apresentam um grande contraste espacial.

No limite oeste tem-se as Ruas Rangel Pestana e Eliseu Oriá. Na primeira rua, temos o estacionamento de uma academia de ginástica, onde, nos finais de semana se reúnem crianças e adultos. Ao longo da Rua Eliseu Oriá, temos um enorme muro cego de um



condomínio fechado (ver fig. 12).



**Figura 13 – Rua Eliseu Oriá: Condomínio fechado**

No limite leste tem-se a Rua Bill Cartaxo. Ao longo da rua percebe-se o Pólo de Lazer Irmã Simas, um terreno vazio, área destinada uma praça; um condomínio fechado e um enorme muro cego da Subestação da Coelce.

Ao longo desta via ocorre uma feira semanal, organizada por moradores locais e de outros bairros. Já o Pólo de Lazer é um espaço murado, bem arborizado, que possui uma quadra de areia, uma pequena edificação de apoio, com depósito e banheiros. Porém, encontra-se subutilizado, pois nele só ocorrem algumas aulas de educação física da Escola Irmã, duas a três vezes na semana. Nos finais de semana e em outros dias da semana ele permanece fechado.

## 5 PROJETO

O projeto trabalha em duas escalas: uma ao nível da região do Parque Água Fria, onde são dadas apenas diretrizes gerais e outra ao nível do Conjunto Alvorada, onde de fato é proposto um projeto urbanístico.

### 5.1 Parque Água Fria: Diretrizes Gerais

Em relação ao Parque Água Fria, percebe-se como grande problema da região, a segregação sócio-espacial, que traz uma série de problemas e conflitos entre habitantes e frequentadores locais, independente da classe social. Procurou-se sugerir projetos que reduzissem essa segregação sócio-espacial e melhorasse a qualidade de vida da população local.

O projeto trabalha com o objetivo de melhorar as condições de vida da população local e de reduzir o contraste sócio espacial da região. Com intuito de atender esses objetivos propõe-se as seguintes diretrizes: melhoria no sistema viário, consolidação da habitação de interesse social e geração de renda para população de baixa renda (ver fig. 13).

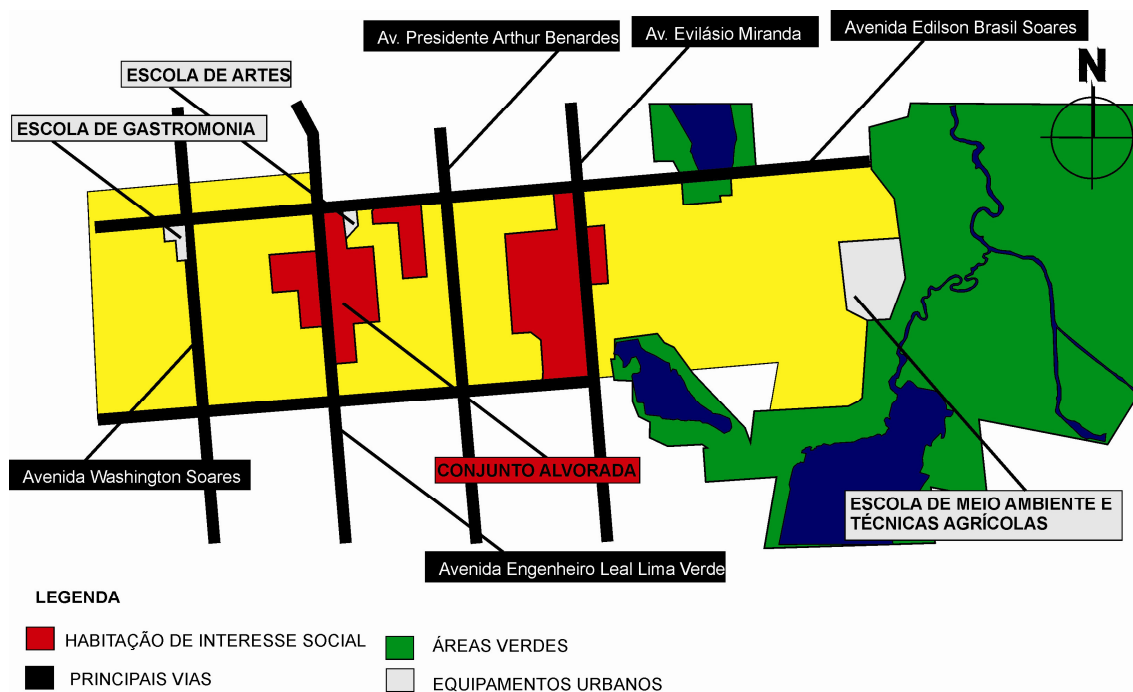


Figura 14 - Diretrizes Gerais - Parque Água Fria

Como melhoria do sistema viário propõe-se a abertura das vias obstruídas, a instalação de ciclofaixas e a criação de corredores ecológicos ao longo das vias de maior fluxo, no caso as Avenidas: Edilson Brasil Soares, Conselheiro Gomes de Freitas, Engenheiro Leal Lima Verde, Evilásio Miranda. Os corredores ecológicos são corredores de árvores nativas plantadas ao longo dos canteiros centrais e passeios, que interligam as áreas verdes.

Estes corredores atraem a fauna local, como pássaros e morcegos, permitindo o seu deslocamento de uma área verde para outra.

Já o projeto de consolidação de habitações de interesse social irá se trabalhar com as áreas de ZEIS do tipo 01 e 03, que ocorrerá com a retirada dos imóveis do leito das ruas, desapropriação das áreas dos lotes já ocupados e de terrenos vizinhos vazios para criação de novas habitações. Além de um projeto de requalificação urbana do Conjunto Alvorada.

A geração de renda para a população mais carente será incentivada a partir da instalação de equipamentos de capacitação e geração de renda, que consistem em escolas de capacitação profissional e também espaços para eventos e vendas produtos. Na região se propõe a instalação de três equipamentos: uma Escola de Meio Ambiente e Técnicas Agrícolas, uma Escola Artes e uma Escola de Culinária.

A Escola de Meio Ambiente e Técnicas Agrícolas será instalada nas dependências da Reserva Ecológica Maria Nilva Alves, aproveitando as áreas verdes da reserva para estudos, pesquisas e aulas práticas. A Escola de Artes será instalada em terreno particular, entre o Conjunto Alvorada e a Avenida Edilson Brasil Soares. A Escola de Culinária será instalada em um terreno particular no cruzamento das Avenidas Washington Soares com Edilson Brasil Soares.

## **5.2 Conjunto Alvorada: Áreas de Intervenção**

No Conjunto Alvorada propõe-se uma intervenção em uma escala mais detalhada de projeto contemplando o projeto urbanístico, paisagístico. O projeto tem como objetivo maior melhorar as relações comunitárias, induzindo o uso mais intenso dos espaços públicos. E como objetivos específicos: melhorar a qualidade dos espaços públicos; melhorar as condições econômicas, sociais e culturais da população; ordenar os diversos usos do espaço público; reforçar a identidade local e amenizar o conflito sócio-espacial existente no conjunto alvorada.

O projeto foi concebido a partir de observações das formas de usos dos espaços públicos pela comunidade e se expressa por meio de pequenas cirurgias urbanas nos espaços públicos: ruas, passeios e praças. As intervenções se interligam entre si fisicamente e esteticamente. As ligações físicas ocorrem a partir de intervenções em alguns corredores viários fazendo as conexões com as praças e edifícios públicos. Já as ligações estéticas ocorrem através da padronização do tipo de mobiliário e pavimentação.

As intervenções serão agrupadas em três tipologias: Vias e passeios, Bordas e Espaço de aglomeração de pessoas. Dentro destas temos setores de intervenção, que se apresentam em número de 07, nomeados de A até G (ver fig. 11).



Figura 15 - Áreas de intervenção

### 5.2.1 Vias e passeios

Vias e Passeios são intervenções urbanas que procuram ordenar o uso dos passeios, permitindo a circulação de portadores de deficiência e permitir a circulação ordenada de bicicletas sobre as vias. Além de reduzir o fluxo e velocidade dos veículos dentro do Conjunto Alvorada. Essas intervenções ocorrem em duas vias na Avenida Engenheiro Leal Lima Verde e na Rua Olegário Memória, correspondentes aos setores de intervenção A e B.

## Setor A



Figura 16 Setor A: Situação

**Situação:** o Setor A abrange todo trecho da Avenida Engenheiro Leal Lima Verde, que permeia o Conjunto Alvorada. A Avenida possui mão dupla e um canteiro central. Cada caixa viária possui uma média de 6m, já o seu canteiro central possui 2,00m. Sobre a via vemos um fluxo médio de veículos e bicicletas. Ao longo da Avenida predomina comércio e serviços,

como bares, farmácia, Igrejas, salão de beleza, mercadinhos e algumas residências. O canteiro central é parcialmente arborizado, além de haver presença de lixo sobre ele. Os seus passeios não possuem uniformidade em termos de largura, variando entre 2,00 a 3,00 metros. Além de encontrarmos, ao longo destes, diversos usos que obstruem a sua função de circulação: mercadorias expostas; ambulantes; bicicletas estacionadas.

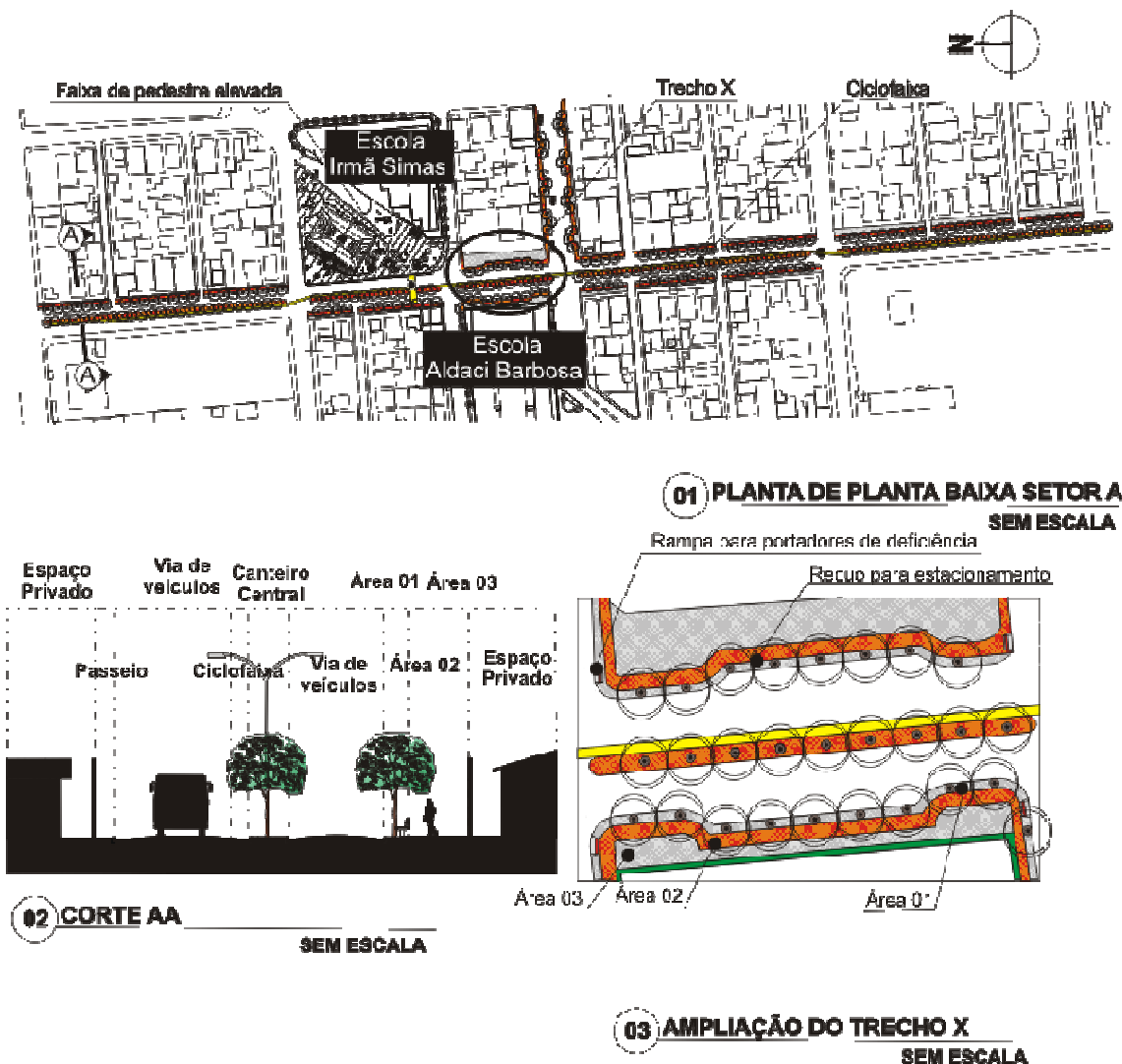


Figura 17 - Setor A: Projeto

**Projeto:** A intervenção no setor A procura dar destaque a Avenida Engenheiro Leal Lima Verde como um corredor de entrada para o Conjunto Alvorada. Além de ordenar e potencializar as atividades comerciais da via. Logo, propõe-se a instalação de um corredor arbóreo, calçadões, faixas elevadas de pedestres, rampas para cadeirantes, uma ciclofaixa, uma área de estacionamento e uma área para ambulantes ao longo da Avenida Engenheiro Leal Lima Verde.

O corredor arbóreo faz parte dos corredores ecológicos previstos nas diretrizes gerais. O corredor consiste na implantação de árvores frutíferas ao longo do calçadão e não frutíferas no canteiro central.

As faixas elevadas estão situadas a cada 120 metros, permitindo a travessia segura de pedestres sobre a Avenida. Já as rampas de cadeirantes estão situadas no final de cada passeio, permitindo a travessia das ruas secundárias.

Os calçadões, que serão instalados ao longo da via, serão divididos em três faixas distintas demarcadas com cores, com intuito de atender múltiplas funções. A primeira, mais próxima ao meio fio, destina-se ao mobiliário e a vegetação: lixeiras, bancos e árvores, possui 1m de largura e possui a cor cinza. A segunda destina-se somente a circulação, possui uma largura de 1,60m e a cor vermelha. A terceira faixa destina-se a ampliação comercial, isto é, pode-se haver uma ampliação do estabelecimento comercial, mas sem a edificação de paredes só com a extensão de um toldo, mercadorias ou mesas. Esta área não possui uma largura exata, pois os passeios originais são bastantes irregulares, ficando sua largura como uma sobra das outras faixas que são medidas a partir da nova largura da Avenida.

A ciclofaixa será instalada no centro da Avenida, percorrendo o seu canteiro central, o percurso não é retilíneo porque em alguns trechos da via não houve modificação do passeio, pois correspondia a uma praça. Logo, para ganhar mais áreas ao longo do calçadão implantou-se a ciclofaixa desta forma.

A área para estacionamento e ambulantes será instalada em uma área central da Avenida, no quarteirão correspondente a Escola Aldaci Barbosa. A área, além de se apresentar em ponto central ao longo da Avenida, também possui prédios com recuos e passeios bastante largos, o que permitiu a instalação de uma área de estacionamentos, sobre a via, e uma área para o mercado informal, sobre o passeio.

Com intuito de permitir a instalação destes equipamentos, a caixa viária será reduzida de 14m para 9m, permanecendo somente uma faixa de circulação para cada lado com 4,5m de largura cada uma.

Setor B



Figura 18 - Setor B: Situação



**Situação:** o Setor B abrange um trecho da Rua Olegário Memória, que inicia na Avenida Engenheiro Leal Lima e termina no seu cruzamento com a Rua Bill Cartaxo. A Rua Olegário Memória é uma via que possui mão dupla e uma caixa viária de 12,90m. A rua possui um fluxo médio de carros, pois escoo o fluxo da Rua Crisanto Moreira da Rocha. Ao longo da Rua predomina o comércio local, como lanchonetes, pizzarias e lan houses.

Os seus passeios não possuem uniformidade em termos de largura, variando entre 2,50 a 3,00 metros. Porém, ao longo destes encontramos diversos usos que obstruem a sua função de circulação: mercadorias expostas; ambulantes; bicicletas estacionadas.

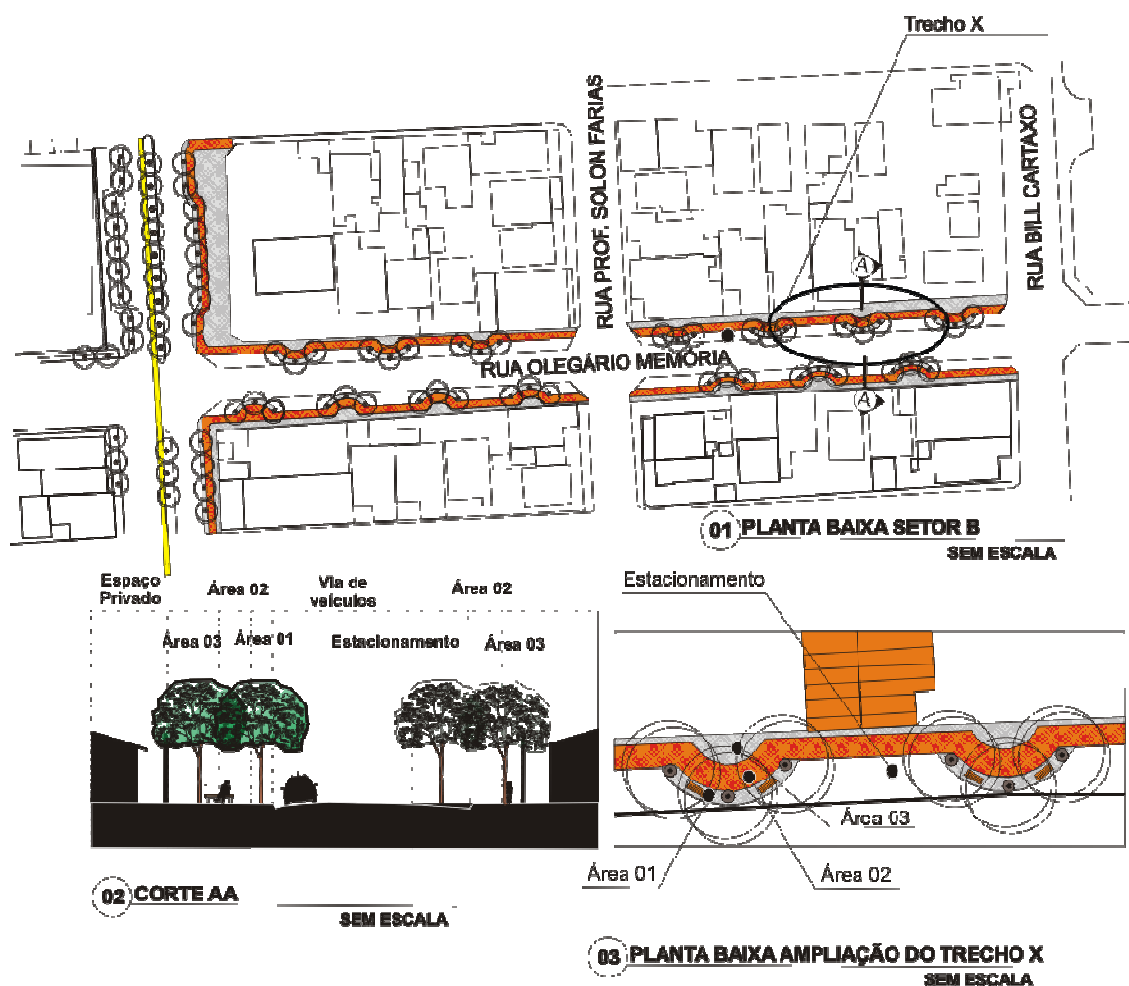


Figura 19 - Rua Olegário Memória: proposta de intervenção

**Projeto:** A intervenção no setor B ordenar e potencializar as atividades comerciais da via. No setor B propõe-se a instalação de calçadões, rampas para cadeirantes e áreas de estacionamento ao longo da Rua Olegário Memória. A intervenção no setor B procurar

ordenar e potencializar as atividades comerciais da via. Logo ao longo da Rua Olegário Memória propõe-se a instalação de calçadas e áreas de estacionamento.

Ao longo do calçadão temos áreas de usos distintos, seguindo a mesma configuração de usos, cores e largura do calçadão da Av. Engenheiro Leal Lima Verde. A Área 01, mais próxima ao meio fio, corresponde as mini-praças, áreas formadas por reentrâncias semi-circulares de 3m, que abrigam mobiliário e vegetação: lixeiras, bancos e árvores, possuem com a cor cinza cinza. A Área 02 destina-se somente a circulação, possui a largura de 1,60m e a cor vermelha. A Área 03, destina-se ampliação comercial, isto é, pode-se haver uma ampliação do estabelecimento comercial, mas a edificação de paredes só com a extensão de um toldo, ou mercadorias e mesas.

Entre uma e outra mini-praça do Calçadão encontra-se uma área para estacionamento de veículos, com 3m de largura.

A caixa viária da Rua Olegário Memória será reduzida de 12,90m para 7m, tendo cada faixa de circulação 3,50m, permanecendo somente uma faixa de circulação para cada lado.

### **5.2.2 Espaços de aglomeração de pessoas**

Os espaços de aglomeração de pessoas são edifícios ou espaços notáveis, como escolas, clubes, igrejas e praças, que tendem formar centros de bairros, do qual nos fala Santos (1989).

No caso do Conjunto Alvorada a maioria dos edifícios notáveis possuem praças em seu entorno. Porém não há integração física edifício praça. Logo, como projeto propõe-se criar uma relação estético-social entre o espaço público e privado.

## Setor C



Figura 20 - Setor C: Situação

**Situação:** O Setor C abrange todo o entorno da Escola Irmã Simas e Praça da Quadra. A Praça da Quadra possui uma quadra poliesportiva, dois quiosques fixos de venda de comida, parada de ônibus, poucos bancos de concreto e praticamente não há vegetação.

Sobre o passeio que contorna escola Irmã Simas e Posto de Saúde Hélio Goés Ferreira encontram-se carros estacionados, pessoas sentadas nos passeios no final de tarde e não há arborização. Além de um muro cego que contorna toda a escola e o posto de saúde, havendo

somente aberturas para os portões de alunos e de carros.

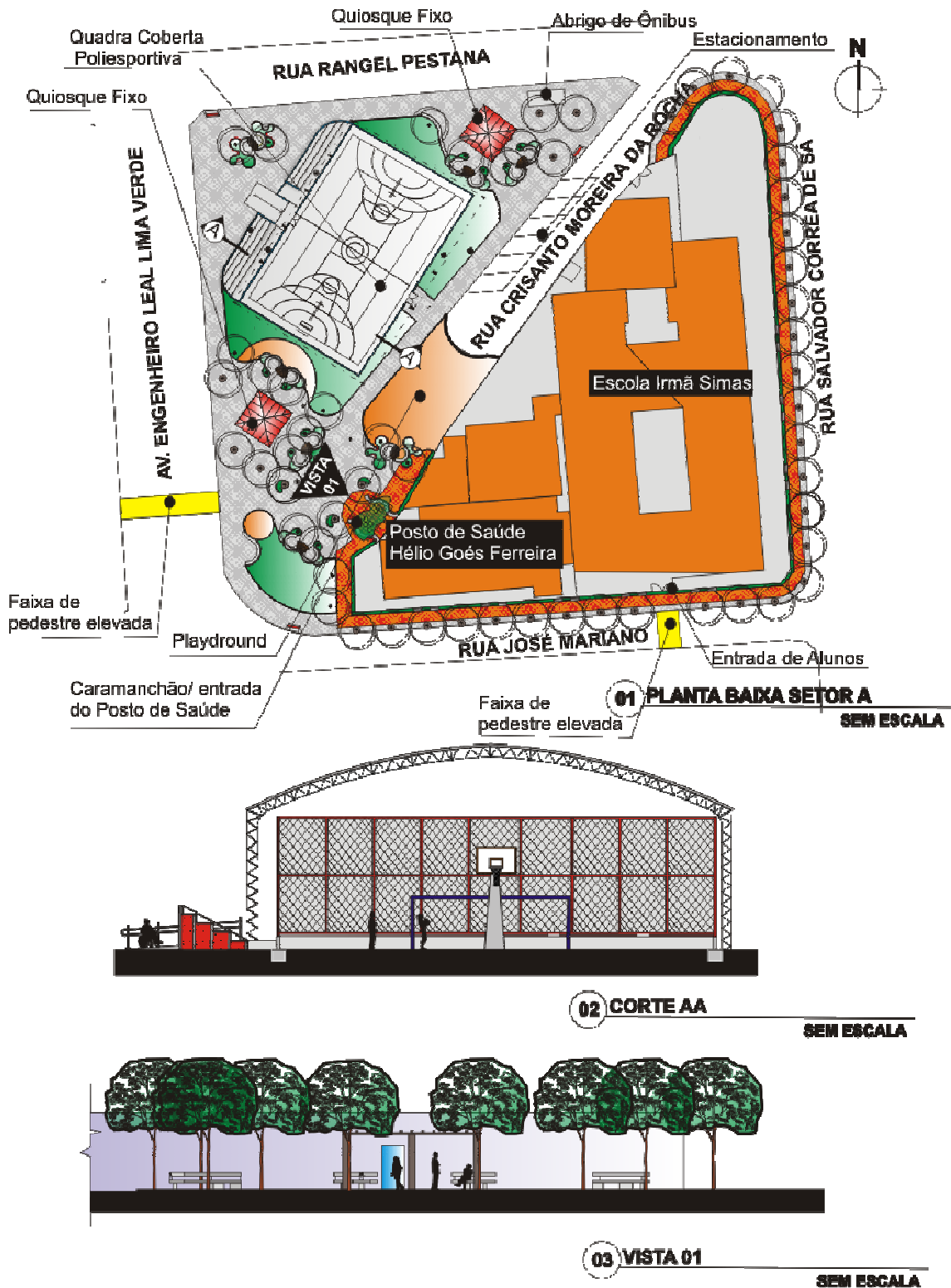


Figura 21 – Setor C: Projeto

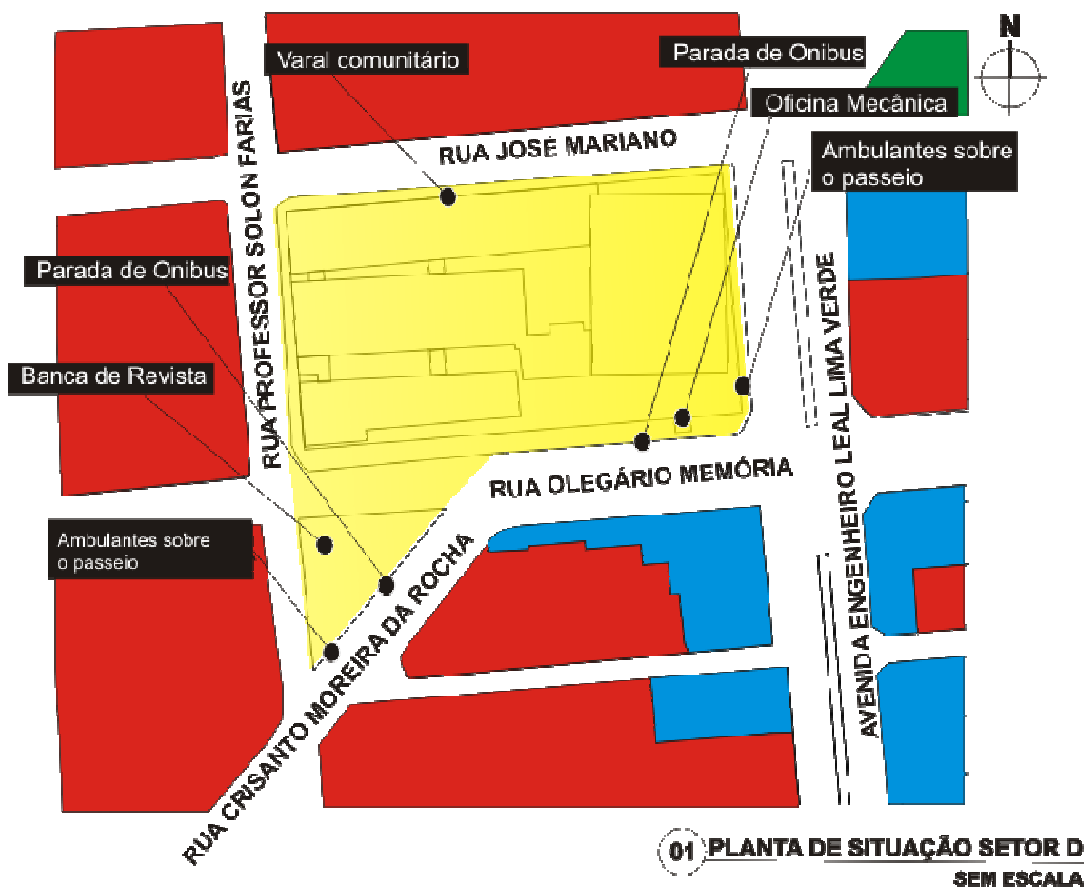
**Projeto:** A intervenção no setor C procura potencializar as atividades esportivas e gerar a integração da praça com edifícios públicos do entorno. A intervenção se dá em dois espaços: ao longo do passeio de circunda os edifícios públicos e sobre a Praça da Quadra.

Ao longo do passeio, propõe-se a instalação de bancos e canteiros encostados no muro e um corredor de árvores próximo ao meio fio, tornando uma espécie de praça linear.

Sobre a praça propõe-se a instalação de um novo mobiliário; a melhoria da arborização, a renovação dos quiosques, padronizando-os. Além da instalação de um playground e a melhoria da quadra, instalando uma cobertura metálica e um alambrado sobre esta. A melhoria da quadra tem o intuito de incentivar o uso da quadra como aulas de educação física da Escola Irmã, que atualmente ocorrem no Pólo de Lazer, situado a três quarteirões da escola.

O diálogo entre a praça e os edifícios públicos acontecerá, através da integração física entre eles. Logo se propõe a interrupção de um trecho da Rua Crisanto Moreira da Rocha, fazendo a ligação direta do Posto de Saúde com praça e outro trecho da rua será destinada a uma área de estacionamento.

Setor D



- LEGENDA**
- RESIDÊNCIA UNIFAM LIAR
  - COVÉRCIO
  - ÁREAS VERDES
  - ÁREAS INSTITUCIONAIS
  - ÁREA DE INTERVENÇÃO

Figura 22 - Setor D: Situação

**Situação:** O Setor D abrange todo o entorno da Escola Aldaci Barbosa e a Praça do Alvorada. A Praça do Alvorada possui uma banca de revistas; um ponto móvel de ambulante, que vende comida; poucos bancos concreto e praticamente não há vegetação. Durante, o dia e noite há sempre a presença de jovens e adultos, sendo mais freqüentada no período noturno. As sextas feiras à noite ocorrem saraus com música e poesia.

Sobre passeio que contorna escola Aldaci Barbosa, um varal de roupas improvisado, uma parada de ônibus e um ambulante que vende comida nos finais de semana. Além de um muro cego que contorna toda a escola, havendo somente aberturas para os portões de alunos e de carros.

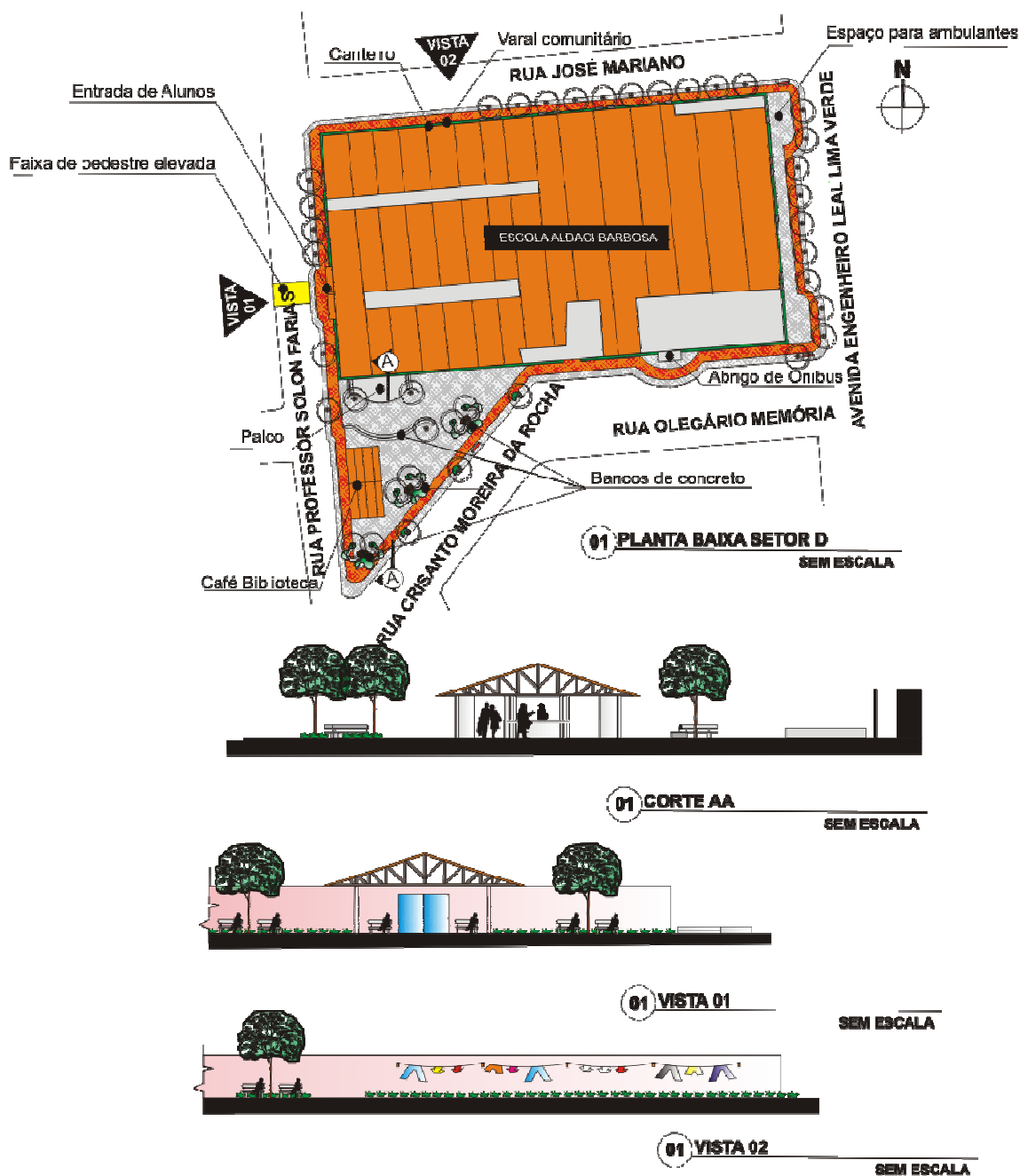


Figura 23 - Praça do Alvorada

**Projeto:** A intervenção no Setor D pretende potencializar as vocações do espaço como uma área destinada a eventos artísticos. Além de promover a integração da praça com a escola. A intervenção se dá em dois espaços: ao longo do passeio de circunda a Escola Aldaci Barbosa e sobre a Praça do Alvorada.

Ao longo do passeio, propõe-se a instalação de bancos e canteiros encostados no muro e um corredor de árvores próximo ao meio fio, tornando uma espécie de praça linear. Além dessa intervenção cada trecho do passeio terá algumas intervenções específicas. No passeio da Av. Engenheiro Leal Lima Verde, temos um passeio mais amplo, sendo esta área destinada ao

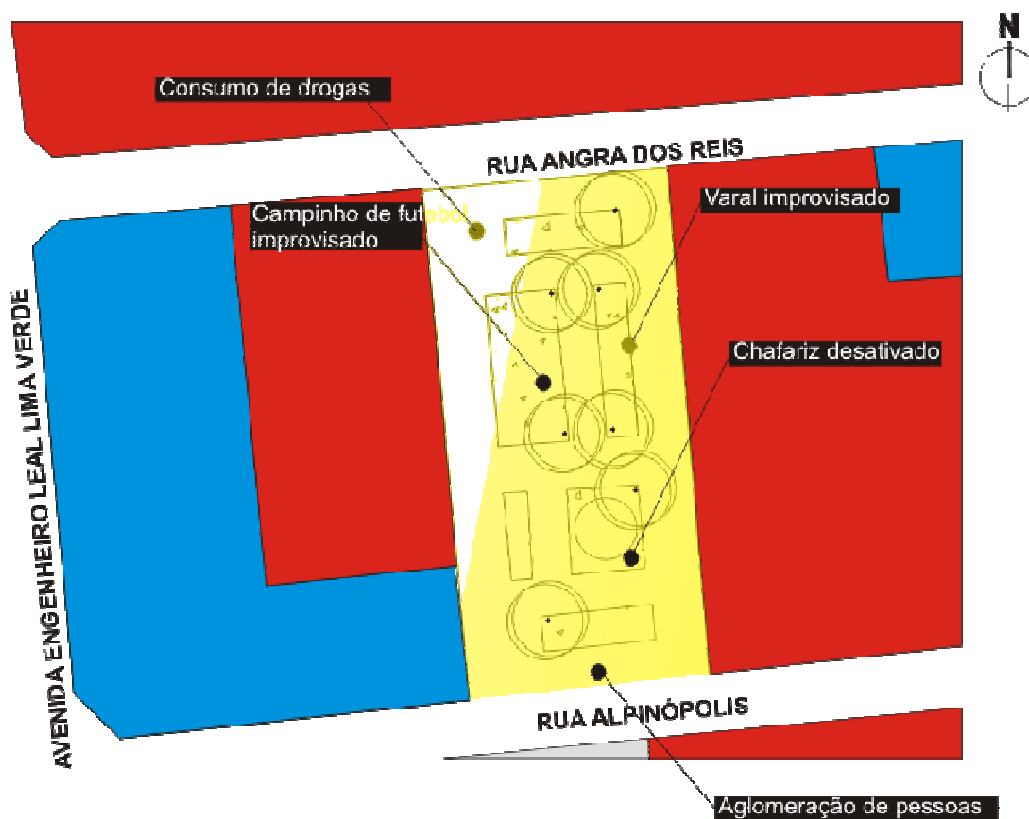


mercado informal. No passeio da Rua José Mariano irá se preservar o varal comunitário, instalando suportes metálicos sobre o muro com intuito de permitir o uso do varal e a circulação. No passeio da Rua Sólon Farias, ampliou-se um trecho do passeio para destacar a entrada dos alunos e criar um espaço de convivência coberto.

Com intuito de promover o diálogo da praça com os edifícios públicos propõe-se a interrupção da Rua Olegário Memória, integrando fisicamente a Praça e a Escola.

Sobre a praça propõe-se um novo paisagismo, instalando os seguintes equipamentos: um palco, mobiliário, vegetação e um café-biblioteca. O palco servirá de apoio as atividades do sarau, dentre outros eventos a serem realizados na praça. O mobiliário será melhor detalhado na prancha 10, mas apresentam formas de melhorar a integração entre o usuários. A vegetação consiste em canteiros e árvores frutíferas integrados ao mobiliário. O café-biblioteca substituirá a banca de revistas, que já vendia livros usados, sendo a concessão de uso dado aos donos da banca de revistas.

## Setor E



## LEGENDA

- RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
- COMÉRCIO
- ÁREAS VERDES
- ÁREAS INSTITUCIONAIS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

**01 PLANTA DE SITUAÇÃO SETOR E**  
SEM ESCALA

**Situação:** O setor E abrange toda Praça do chafariz situada entre as ruas Angra dos Reis e Alpinópolis. A praça do chafariz possui um chafariz desativado, bancos de concreto relativamente conservado, boa arborização, um campo de futebol de areia improvisado e um

varal de roupas improvisado. Durante o dia e a noite percebe-se crianças jogando bola e jovens consumindo drogas.

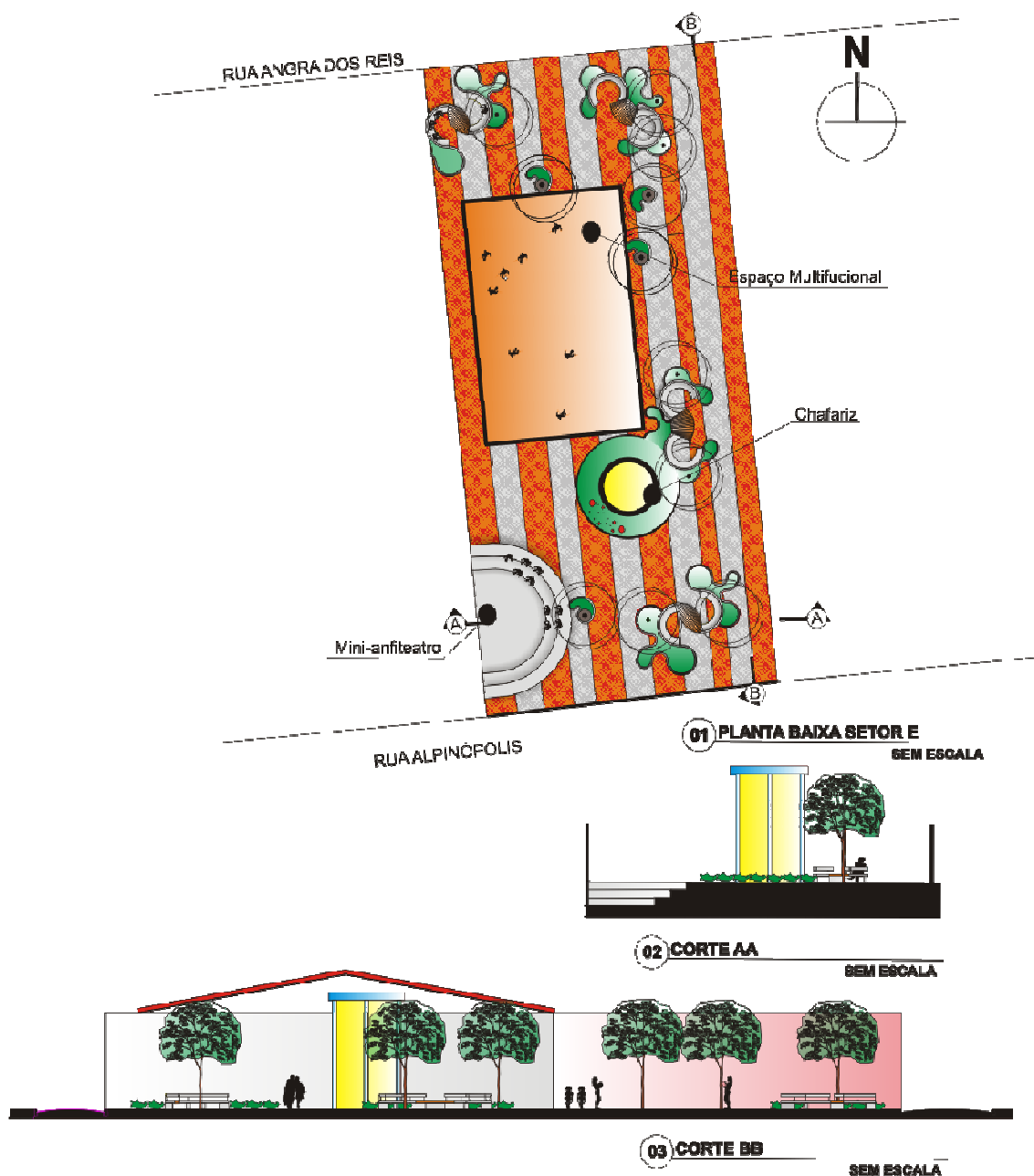


Figura 24 - Praça do Chafariz

**Projeto:** A Intervenção no Setor E pretende potencializar as vocações do espaço como uma área intimista e comunitária, procurando eliminar alguns usos degradantes, como o consumo de drogas. Logo como intervenção propõe-se a instalação de um novo mobiliário, um espaço multifuncional e um mini-anfiteatro.

O Espaço Multifuncional possui 15,5mx 10,20m e a pavimentação de terra batida. Este espaço deve abrigar múltiplas funções, como reuniões comunitárias, brincadeiras infantis e

realização de pequenos eventos. O espaço multifuncional será instalado no mesmo espaço onde há um campinho de areia improvisado.

O Mini-anfiteatro possui um raio 5,00m e situa próximo a Rua Alpinópolis. Ele servirá de apoio para amostra de filmes e pequenas apresentações artísticas.

### **5.2.3 Bordas**

As bordas, neste trabalho são compreendidas como vias de transição entre o Conjunto Alvorada e cidade formal. As áreas de borda escolhida foram os setores F e G, localizados nos limites oeste e leste do conjunto, respectivamente. Para as áreas de bordas são propostas intervenções que possam cumprir uma função estética e social de diálogo harmônico entre duas classes sociais distintas.

## Setor F



Figura 25 - Setor F - Situação

**Situação:** O Setor F abrange as Ruas Eliseu Oriá, Rangel Pestana e Olegário Memória, criando uma espécie de desenho em “u”. Ao longo da Rua Rangel Pestana existe uma academia e um estacionamento. O estacionamento é usado nos finais de semana, pela comunidade local, com espaço de encontro e lazer. Sobre passeio da Rua Eliseu Oriá encontram-se um ponto de ônibus e pessoas que sentam para descansar no final de tarde.

Além dos muros cegos de um condomínio de casas. A Rua Olegário apresenta-se com pavimentação de calçamento parcialmente arborizada. Ao longo desta encontra-se condomínios fechados.

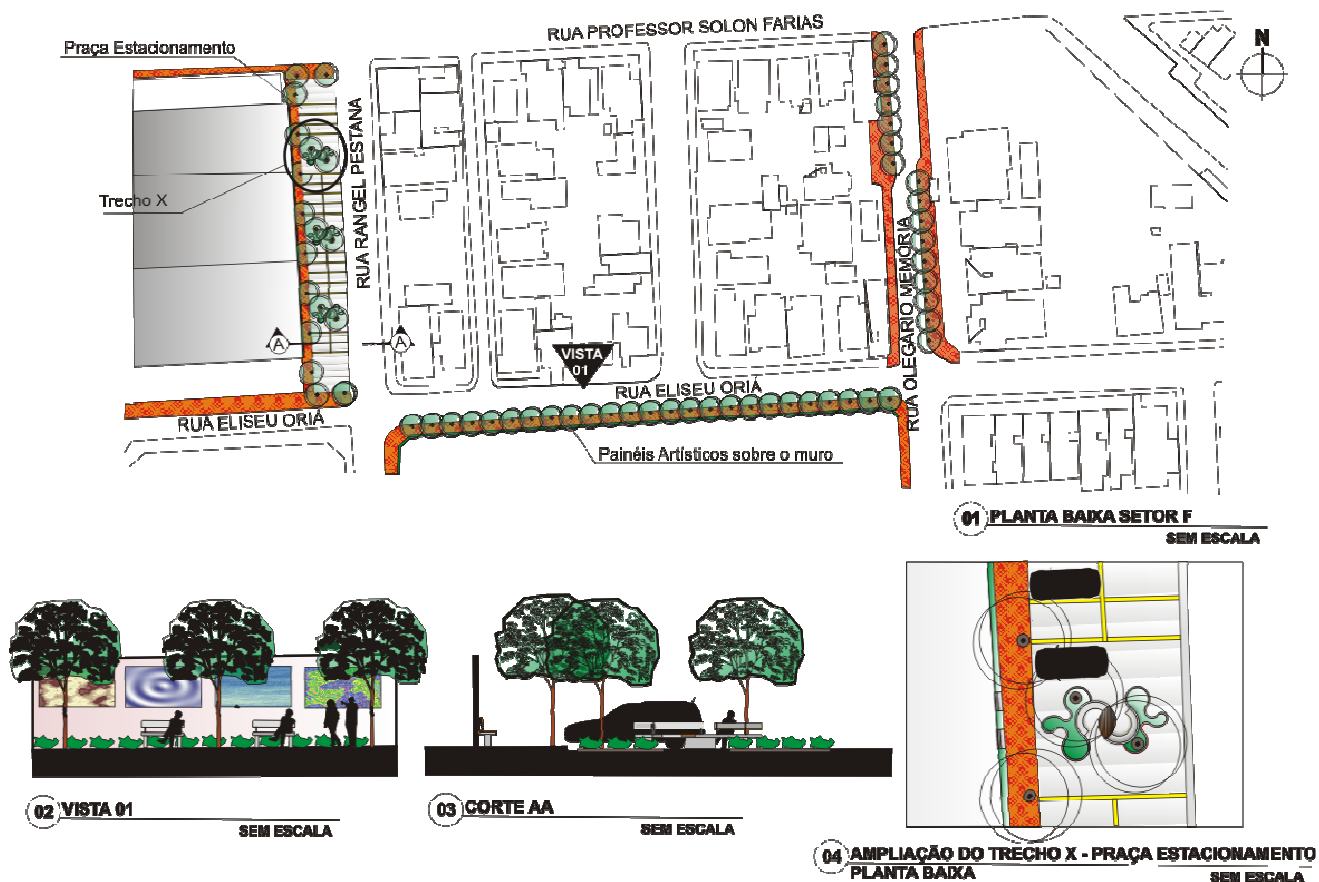


Figura 26 - Setor F: Projeto

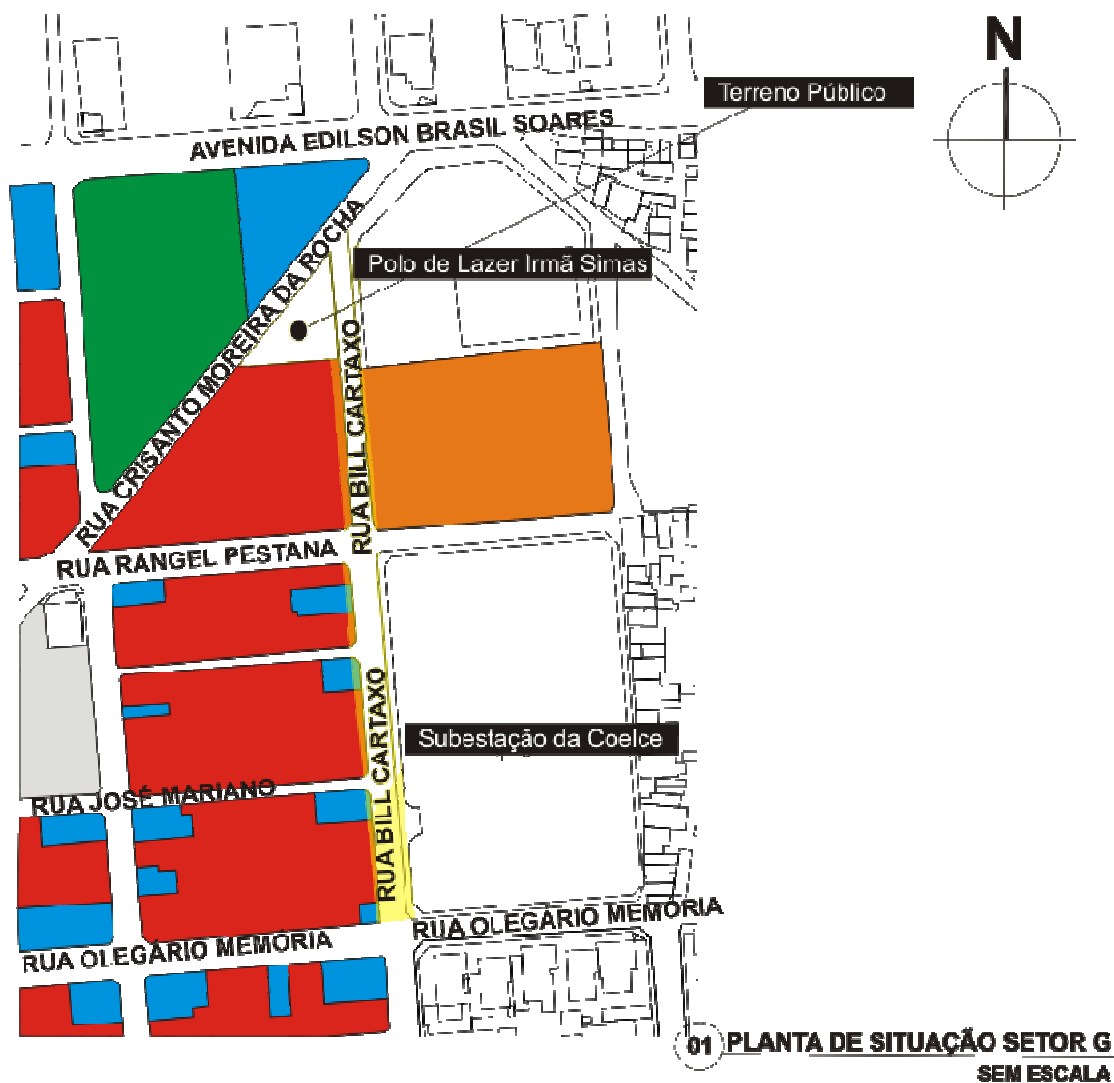
**Projeto:** As intervenções no setor F procuram reduzir o contraste sócio espacial entre o Conjunto Alvorada e seu entorno. As intervenções ocorrem ao longo três vias que margeiam o Conjunto Alvorada: Rua Rangel Pestana, Rua Eliseu Oriá e Rua Olegário Memória. Cada um delas tem uma peculiaridade sócio-espacial, que será contemplada no projeto.

Na Rua Rangel Pestana propõe-se a transformação do estacionamento da Academia de ginástica de em um estacionamento-praça. Com intuito de lhe dar múltiplas funções. Em meio algumas vagas, instala-se bancos e árvores, formalizando uma função já contemplada.

Ao longo da Rua Eliseu Oriá propõe-se a criação de painéis, artísticos sobre o muro cego de um condomínio fechado, a instalação de bancos e canteiros de flores ao pé do muro, e um corredor arbóreo, ao longo do passeio.

Ao longo da Rua Olegário Memória propõe-se a manutenção de sua pavimentação de pedra tosca, a ampliação dos passeios, criando um percurso em zigue-zague na via, e a instalação de árvores sobre o passeio. Essa intervenção tem o intuito de manter o baixo fluxo de veículos sobre a via.

## Setor G



## LEGENDA

- RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
- COMÉRCIO
- ÁRFAS VERDES
- ÁREAS INSTITUCIONAIS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

**Situação:** O setor G abrange o trecho da Rua Bill Cartaxo, que vai desde o Pólo de Lazer Irmã Simas a subestação da Coelce. O uso do solo da Rua Bill Cartaxo dentro do conjunto é composto basicamente por residências unifamiliares e externamente é composto por um pólo

de lazer, um condomínio fechado e uma subestação da Coelce. Sobre passeio da passeio Rua Bill Cartaxo encontra-se poucas árvores, varais improvisados, um terreno vazio destinado uma praça e o muro cego da subestação da Coelce. Ao longo da rua ocorre uma feira livre semanal (as quartas-feiras). O pólo de lazer é um espaço institucional público murado composto por uma quadra de futebol de areia, árvores de grande porte, como mangueiras, e um pequeno espaço de apoio com banheiro cozinha e depósito. Ele sempre foi subutilizado. Apesar de que seu uso devia ser comunitário atende somente as necessidades da escola Irmã Simas, como aulas de educação física e festas eventuais. O terreno vazio em questão é uma área destinada uma praça triangular limitado por duas vias e uma quadra.

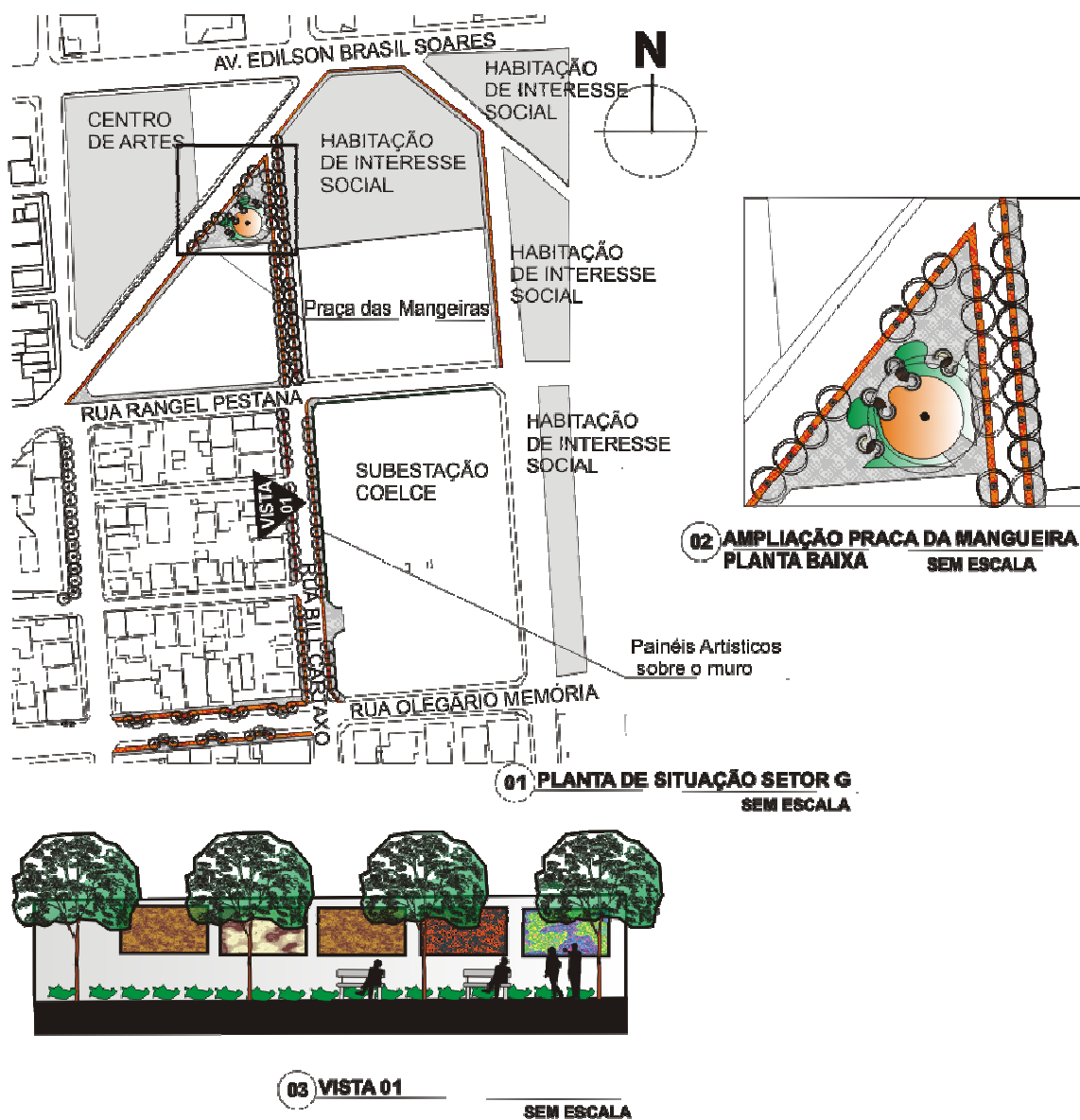


Figura 27 - Setor F: Proposta



**Proposta:** A intervenção no setor G procura reduzir o contraste sócio espacial entre o Conjunto Alvorada e seu entorno. No setor G propõe-se uma intervenção ao longo da Rua Bill Cartaxo. No extremo norte da rua propõe-se a instalação de uma praça, a Praça da Mangueira, sobre um terreno público, onde não havia nada edificado. Ao longo da rua, na direção Sul, propõe-se um corredor arbóreo com árvores frutíferas locais, que se prolonga por todo o quarteirão da Subestação da Coelce até a Rua Olegário Memória. Sobre o muro da subestação propõe-se a instalação de painéis artísticos, e ao longo do passeio instalação de bancos e canteiros.

No lugar do Pólo de Lazer, propõe-se uma área para habitação de interesse social, pois nas proximidades do Pólo já foi proposto uma Escola de Artes. Além de que as melhorias sobre a Praça da Quadra permitirá a utilização desta para aulas de educação física realizadas no Pólo. A Escola de Artes e a habitação de interesse social são elementos propostos nas diretrizes gerais do Parque Água e não serão detalhados neste trabalho.

## 6 CONCLUSÃO

Como foi apresentado, a essência de um projeto urbano não é um elemento meramente técnico ou artístico, pois ela está diretamente vinculada a questões econômicas, políticas e ambientais, ou melhor, é uma expressão técnica e estética de todos esses elementos.

Esse trabalho mostrou também a complexidade do espaço urbano e a sua necessidade de ser trabalhado e estudado em suas diferentes escalas: ao nível da cidade e ao nível da comunidade. Procurando compreender como uma intervenção pontual afeta a cidade e como uma intervenção urbana afeta a comunidade.

Outro ponto observado é sobre a proposição projetual. Ela foi um resultado estético-funcional das novas necessidades econômicas, políticas, sociais e ambientais rebatidas em pequeno espaço físico dentro da metrópole de Fortaleza. O projeto poderia ser rebatido em outros bairros, comunidades carentes de Fortaleza com a perspectiva de amenizar os problemas sócio-ambientais gerados pelo sistema na conjuntura atual. Porém, se sistema continuar o mesmo, surgira novas favelas; novos imigrantes virão do interior; surgira novos desempregados, dentre outras mazelas urbanas. Assim serão intervenções, em cima de intervenções com único intuito de manter a ordem de opressão social e ambiental do sistema atual. Sistema que sustenta o bem estar de uma pequena parcela da população mundial.

Logo, o projeto proposto se apresenta como um rebatimento espacial (estético-funcional) de nova uma ordem mais justa socialmente; mais igualitária economicamente e mais prudente, ecologicamente. Porém, compreendendo que essa nova ordem tende ser global, por essência e não pontual. Deve-se compreender também, que esse rebatimento estético-funcional não é um padrão global e sim uma interpretação espacial, existem muitas outras possibilidades com a mesma essência.

## 7 BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço Público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume, 2008.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

BORJA, Jordi et MUXI, Zaida. El Espacio Público. Barcelona: Electa, 2003, PP.81/89 (El Espaço público es La ciudad, es La calle).

CABRAL, Luciana Francisca. **A rua no imaginário social**. Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Vol. IX, núm. 194 (60), 1 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-62.htm>>. Acesso em: 14 março 2010.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu Bairro**. Editora 34, 2004

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1993.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Cidade 2000: Expansão Urbana e Segregação Espacial em Fortaleza**. Dissertação de mestrado, São Paulo: USP, 1988

COUNCIL, Greater London. **Introducción al diseño urbano em áreas residenciales**. Madrid: Herman Blume, 1985

DE JESUS, Gilmar Mascarenhas. **Ordenando o espaço público: a criação das feiras livres na cidade do Rio de Janeiro**. Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Vol. IX, núm. 194 (62), 1 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-62.htm>>. Acesso em: 17 abril 2010.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Editora Pini Ltda, 1990.

FUCK JÚNIOR, Sérgio César de França. **Expansão urbana e segregação espacial no sudeste do município de Fortaleza.** Fortaleza: UECE, 2002. Caminhos de Geografia 9(13)141-157, 2004

FERREIRA DOS SANTOS, Carlos Nelson. **A Cidade como um jogo de cartas.** Edição EDUFF-Projeto, São Paulo, 1988.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza.** Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959.

GONDIM, Linda Maria de Pontes . **O Dragão do Mar e a Fortaleza Pós-Moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade.** 1ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006. v. 1.

LIMA, Ana Lúcia Souza Lima & SOUZA, Maria Salete de Souza. **O Conjunto Alvorada no contexto da expansão urbana de Fortaleza.** Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC - Fortaleza, CE - Julho/2005

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

MORAES, Antônio Carlos Robert et DA COSTA, Vanderley Messias. **Geografia Crítica: A valorização do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1984.

MOURTHE, Cláudia. **Mobiliário Urbano.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_, **Plano Local de Saúde CFS DR.** Hélio Goés Ferreira SER VI. Fortaleza-Ce, 2007.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano.** 1. ed. São Paulo: Via das Artes, 2006. v. 1. 201 p.

\_\_\_\_\_, **Manual de acessibilidade em vias públicas.** Guarulhos: Secretaria de transportes e trânsito.